

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014	9
DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013	10

Demonstração do Valor Adicionado	11
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	12
--------------------------	----

Notas Explicativas	24
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	83
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	95
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/09/2014
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	129.746
Preferenciais	38.328
Total	168.074
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	22/08/2014	Dividendo		Ordinária		0,31058
Reunião do Conselho de Administração	22/08/2014	Dividendo		Preferencial	Preferencial Classe A	0,34164
Reunião do Conselho de Administração	22/08/2014	Dividendo		Preferencial	Preferencial Classe B	0,34164

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2014	Exercício Anterior 01/12/2013
1	Ativo Total	1.815.774	1.879.804
1.01	Ativo Circulante	471.031	597.916
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	62.922	271.382
1.01.02	Aplicações Financeiras	3.394	7.371
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	3.394	7.371
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	3.394	7.371
1.01.03	Contas a Receber	285.233	226.435
1.01.03.01	Clientes	285.233	226.435
1.01.03.01.01	Contas a Receber de Clientes e demais Contas a Receber	285.233	226.435
1.01.04	Estoques	3.328	2.634
1.01.06	Tributos a Recuperar	59.679	62.523
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	59.679	62.523
1.01.07	Despesas Antecipadas	4.582	4.993
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	51.893	22.578
1.01.08.03	Outros	51.893	22.578
1.01.08.03.01	Entidade de Previdência Privada	1.274	399
1.01.08.03.02	Serviço em Curso	3.228	6.523
1.01.08.03.03	Recursos CDE	38.870	6.666
1.01.08.03.04	Outros ativos circulantes	8.521	8.990
1.02	Ativo Não Circulante	1.344.743	1.281.888
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	681.295	628.389
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	310	0
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	310	0
1.02.01.03	Contas a Receber	176.522	184.080
1.02.01.03.01	Clientes	176.522	184.080
1.02.01.06	Tributos Diferidos	119.935	118.524
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	119.935	118.524
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	384.528	325.785
1.02.01.09.03	Impostos e contribuições a recuperar	14.548	13.575
1.02.01.09.04	Depósitos judiciais	21.899	21.672
1.02.01.09.05	Entidade de previdência privada	3.094	4.549
1.02.01.09.06	Concessão do serviço público(ativo financeiro)	342.475	283.476
1.02.01.09.09	Outros Ativos não Circulantes	2.512	2.513
1.02.02	Investimentos	1.456	1.456
1.02.04	Intangível	661.992	652.043
1.02.04.01	Intangíveis	661.992	652.043
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	661.992	652.043

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2014	Exercício Anterior 01/12/2013
2	Passivo Total	1.815.774	1.879.804
2.01	Passivo Circulante	433.332	377.479
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	9.640	9.669
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	9.640	9.669
2.01.01.02.01	Salários e Encargos a Pagar	9.640	9.669
2.01.02	Fornecedores	173.953	143.680
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	173.953	143.680
2.01.03	Obrigações Fiscais	70.873	46.957
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	40.576	18.664
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	5.671	0
2.01.03.01.02	Programa de Integração Social - PIS	3.459	2.643
2.01.03.01.03	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	15.932	12.172
2.01.03.01.04	Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	1.120	2.287
2.01.03.01.05	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS	327	341
2.01.03.01.06	Impostos e contribuições retidos na fonte	1.293	1.096
2.01.03.01.07	Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL	12.443	0
2.01.03.01.09	Outros	331	125
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	29.675	26.956
2.01.03.02.01	Imposto sobre circulação de mercadorias - ICMS	29.675	26.956
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	622	1.337
2.01.03.03.01	Imposto sobre serviços - ISS	622	1.337
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	73.939	85.914
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	55.077	49.327
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	72.942	58.701
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	-17.865	-9.374
2.01.04.02	Debêntures	18.862	36.587
2.01.05	Outras Obrigações	93.111	79.711
2.01.05.02	Outros	93.111	79.711
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	46.308	41.659
2.01.05.02.04	Taxas Regulamentares	11.351	9.014
2.01.05.02.05	Outros Passivos Circulantes	35.452	29.038
2.01.06	Provisões	11.816	11.548
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	11.816	11.548
2.01.06.01.01	Provisões Fiscais	4.669	4.401
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	5.556	5.556
2.01.06.01.04	Provisões Cíveis	1.591	1.591
2.02	Passivo Não Circulante	625.911	614.154
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	577.285	569.754
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	577.285	569.754
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	350.572	352.802
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	226.713	216.952
2.02.02	Outras Obrigações	19.111	18.692
2.02.02.02	Outros	19.111	18.692
2.02.02.02.03	Fornecedores	16.481	15.604
2.02.02.02.04	Taxas Regulamentares	44	110

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2014	Exercício Anterior 01/12/2013
2.02.02.02.05	Outros Passivos não Circulantes	2.586	2.978
2.02.04	Provisões	29.515	25.708
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	29.515	25.708
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	1.411	1.101
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	21.919	15.211
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	6.185	9.396
2.03	Patrimônio Líquido	756.531	888.171
2.03.01	Capital Social Realizado	179.787	179.787
2.03.02	Reservas de Capital	266.766	266.766
2.03.02.02	Reserva Especial de Ágio na Incorporação	179.315	179.315
2.03.02.07	Remuneração de bens e direitos constituídos com capital próprio	4.648	4.648
2.03.02.08	Reserva de Incentivo Fiscal	82.428	82.428
2.03.02.09	Outras	375	375
2.03.04	Reservas de Lucros	267.963	441.622
2.03.04.01	Reserva Legal	35.957	35.957
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	231.844	231.844
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	173.659
2.03.04.10	Outras	162	162
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	42.314	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-299	-4

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	388.941	1.109.754	314.244	999.109
3.01.01	Receita Bruta	547.758	1.553.177	430.235	1.372.937
3.01.02	(-) Deduções da Receita Bruta	-158.817	-443.423	-115.991	-373.828
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-313.556	-876.015	-225.638	-717.165
3.02.01	Custo com energia elétrica	-218.444	-653.443	-157.304	-507.272
3.02.02	Custo de operação	-38.593	-105.148	-25.916	-79.229
3.02.03	Custo de construção	-56.519	-117.424	-42.418	-130.664
3.03	Resultado Bruto	75.385	233.739	88.606	281.944
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-40.055	-112.610	-35.565	-112.087
3.04.01	Despesas com Vendas	-15.742	-39.887	-16.630	-44.191
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-24.313	-72.723	-18.935	-67.896
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	35.330	121.129	53.041	169.857
3.06	Resultado Financeiro	-10.533	405	8.892	17.215
3.06.01	Receitas Financeiras	40.153	136.503	23.363	68.361
3.06.02	Despesas Financeiras	-50.686	-136.098	-14.471	-51.146
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	24.797	121.534	61.933	187.072
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-3.451	-16.899	-9.587	-30.985
3.08.01	Corrente	-4.673	-24.245	7.620	-19.899
3.08.02	Diferido	1.222	7.346	-17.207	-11.086
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	21.346	104.635	52.346	156.087
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	21.346	104.635	52.346	156.087
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,12417	0,60867	0,30450	0,90797
3.99.01.02	PNA	0,13659	0,66954	0,33495	0,99877
3.99.01.03	PNB	0,13659	0,66954	0,33495	0,99877

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
4.01	Lucro Líquido do Período	21.346	104.635	52.346	156.087
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-98	-295	0	-439
4.02.02	Ganhos (perdas) atuariais Benefícios Pós-Emprego	-149	-446	0	-665
4.02.03	Tributos sobre ganho/perdas atuariais Benefícios Pós-Emprego	51	151	0	226
4.03	Resultado Abrangente do Período	21.248	104.340	52.346	155.648

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	150.127	247.602
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	215.941	276.085
6.01.01.01	Lucro líquido do período (antes dos impostos)	121.534	187.072
6.01.01.02	Amortização	52.094	48.025
6.01.01.03	Encargos de dívidas e atualizações monetárias e cambiais	46.820	41.081
6.01.01.04	Valor justo do ativo financeiro da concessão	-5.057	-10.558
6.01.01.05	Valor residual do ativo intangível baixado	5.898	8.051
6.01.01.06	Provisão (reversão) para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	509	2.050
6.01.01.07	Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	-5.857	364
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-65.814	-28.483
6.01.02.01	Contas a receber de clientes e outros	-45.383	49.086
6.01.02.02	IR e CSLL a recuperar	-6.771	-18.338
6.01.02.03	Impostos e contribuições a recuperar, exceto IR e CSLL.	8.643	13.286
6.01.02.04	Estoques	-694	-71
6.01.02.05	Recursos CDE	-32.204	-1.601
6.01.02.06	Depósitos judiciais	2.754	3.359
6.01.02.07	Despesas pagas antecipadamente	411	-2.542
6.01.02.08	Entidade de previdência privada	580	894
6.01.02.09	Outros ativos	-343	-21.461
6.01.02.10	Fornecedores	31.150	-19.789
6.01.02.11	Salários e encargos a pagar	-29	1.178
6.01.02.13	Encargos de dívidas e swap pagos	-37.978	-21.371
6.01.02.14	Taxas regulamentares	2.271	-5.183
6.01.02.15	Imposto de renda (IR) e Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) pagos	-17.456	-25.972
6.01.02.16	Impostos e contribuições sociais a recolher, exceto IR e CSLL	23.213	11.021
6.01.02.20	Outros passivos	6.022	9.021
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-133.882	-116.952
6.02.02	Aquisição de intangível	-137.751	-119.005
6.02.03	Aplicação em títulos e valores mobiliários	-5.432	-5.535
6.02.04	Resgate de títulos e valores mobiliários	9.301	7.588
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-224.705	-127.618
6.03.01	Captação de empréstimos e financiamentos	48.501	68.102
6.03.02	Amortização do principal de empréstimos e financiamentos	-43.227	-148.926
6.03.03	Amortização do principal de debêntures	-18.176	-18.176
6.03.04	Obrigações vinculadas	19.529	21.239
6.03.05	Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	-231.332	-49.857
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-208.460	3.032
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	271.382	124.924
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	62.922	127.956

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014**(Reais)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	179.787	266.766	441.622	0	-4	888.171
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	179.787	266.766	441.622	0	-4	888.171
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-173.659	-62.321	0	-235.980
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-53.391	0	-53.391
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-8.930	0	-8.930
5.04.09	Aprovação de proposta de dividendos adicionais	0	0	-173.659	0	0	-173.659
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	104.635	-295	104.340
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	104.635	0	104.635
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-295	-295
5.05.02.06	Ganhos/perdas atuarias - Benefícios Pós-Emprego	0	0	0	0	-446	-446
5.05.02.07	Tributos sobre ganhos/perdas atuariais - Benefícios Pós-Empregos	0	0	0	0	151	151
5.07	Saldos Finais	179.787	266.766	267.963	42.314	-299	756.531

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013**(Reais)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	179.787	266.766	275.477	0	-315	721.715
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	179.787	266.766	275.477	0	-315	721.715
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	13	0	0	13
5.04.08	Reversão de dividendos prescritos	0	0	13	0	0	13
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	156.087	-439	155.648
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	156.087	0	156.087
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-439	-439
5.05.02.06	Ganhos/perdas atuariais - Benefícios Pós-Empregos	0	0	0	0	-665	-665
5.05.02.07	Tributos sobre ganhos/perdas atuariais - Benefícios Pós-Empregos	0	0	0	0	226	226
5.07	Saldos Finais	179.787	266.766	275.490	156.087	-754	877.376

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013
7.01	Receitas	1.555.611	1.369.711
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.553.177	1.372.937
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	2.434	-3.226
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-950.562	-794.554
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-217.864	-214.073
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-732.698	-580.481
7.03	Valor Adicionado Bruto	605.049	575.157
7.04	Retenções	-52.094	-48.025
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-52.094	-48.025
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	552.955	527.132
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	136.503	68.361
7.06.02	Receitas Financeiras	136.503	68.361
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	689.458	595.493
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	689.458	595.493
7.08.01	Pessoal	58.051	46.781
7.08.01.01	Remuneração Direta	33.568	30.939
7.08.01.02	Benefícios	20.600	14.773
7.08.01.03	F.G.T.S.	7.883	7.290
7.08.01.04	Outros	-4.000	-6.221
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	390.033	341.019
7.08.02.01	Federais	109.054	110.236
7.08.02.02	Estaduais	279.693	229.539
7.08.02.03	Municipais	1.286	1.244
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	136.739	51.606
7.08.03.01	Juros	130.506	47.736
7.08.03.02	Aluguéis	641	460
7.08.03.03	Outras	5.592	3.410
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	104.635	156.087
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	8.930	0
7.08.04.02	Dividendos	53.391	0
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	42.314	156.087

Comentário do Desempenho

Comentário de Desempenho

1. ÁREA DE CONCESSÃO

A Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN, é concessionária de serviço público de energia elétrica, destinada a explorar os sistemas de sub-transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, com atuação no Estado do Rio Grande do Norte, atendendo 100% do total dos domicílios do Estado do Rio Grande do Norte.

A área de concessão da Companhia abrange aproximadamente 52.811 mil Km² e a Companhia é a única concessionária de energia elétrica do Estado do Rio Grande do Norte, tendo sua concessão vigente até 30 de dezembro de 2027.

2. EVOLUÇÃO DO NEGÓCIO

2.1. Evolução do Número de Consumidores Ativos

Descrição	Evolução do número de clientes ativos					
	3T14	3T13	Variação Vertical		Variação Horizontal	
			3T14	3T13	3T14	
Residencial	1.109.298	1.065.862	85,9%	85,7%	43.436	4,1%
Industrial	3.928	4.788	0,3%	0,4%	-860	-18,0%
Comercial	84.942	80.581	6,6%	6,5%	4.361	5,4%
Rural	71.769	71.755	5,6%	5,8%	14	0,0%
Poder Público	12.501	12.336	1,0%	1,0%	165	1,3%
Iluminação Pública	6.808	6.288	0,5%	0,5%	520	8,3%
Serviço Público	1.831	1.756	0,1%	0,1%	75	4,3%
Subtotal	1.291.077	1.243.366	99,98%	99,98%	47.711	3,84%
Consumo Próprio	205	206	0,02%	0,02%	-1	-0,49%
Suprimento	3	3	0,00%	0,00%	0	0,00%
Total	1.291.285	1.243.575	100,00%	100,00%	47.710	3,84%

Fonte: MPE_Setembro/14 realizado

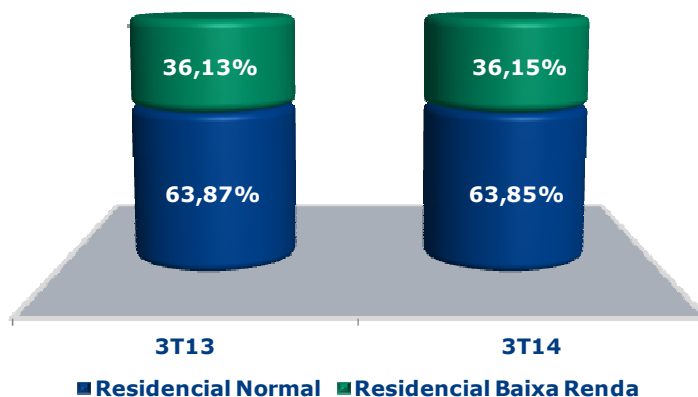
A Companhia apresentou no 3T14 um número total de 1.291.285 consumidores, o que representa um crescimento de 3,84% em relação ao 3T13. Esse crescimento representa um incremento de 47.710 novas unidades consumidoras na base comercial da Companhia.

O acréscimo observado entre os períodos analisados está concentrado na classe residencial, que representa 85,91% dos clientes da Cosern, registrando um crescimento de 4,1% (+43.436 clientes) em relação ao mesmo período de 2013.

As classes Comercial e Industrial registraram crescimentos no número de clientes de 5,4% e -18,0% respectivamente.

Comentário do Desempenho

2.2. Participação do Segmento Baixa Renda na Classe Residencial (%)



*Últimos 12 meses

Do total de clientes residenciais até setembro de 2014, 36,15% se enquadraram como residencial baixa renda, em conformidade com a Lei nº. 12.212/2010, regulamentada pela Resolução ANEEL nº. 414/2010.

2.3. Energia Vendida em GWh e Reais/Mil

Evolução das Vendas e Receita por Classe de Consumo								
Classe	3T14		3T13		Variação %		Participação 3T14	
	Receita (R\$ milhões)	Volume (GWh)	Receita (R\$ milhões)	Volume (GWh)	Receita (%)	Volume (%)	Receita (%)	Volume (%)
Residencial	183.619	461	151.228	427	21,4%	7,9%	42,9%	41,0%
Industrial	48.060	132	35.977	135	33,6%	-2,4%	11,2%	11,8%
Comercial	110.606	249	85.748	228	29,0%	9,1%	25,8%	22,2%
Rural	27.177	102	15.699	90	73,1%	13,6%	6,3%	9,1%
Poder Público	28.560	69	24.108	77	18,5%	-10,9%	6,7%	6,1%
Iluminação Pública	10.252	43	8.499	41	20,6%	5,3%	2,4%	3,8%
Serviço Público	19.807	65	16.078	65	23,2%	1,3%	4,6%	5,8%
Subtotal	428.081	1.121	337.337	1.063	26,9%	5,4%	100%	100%
Consumo Próprio	0	1,3	0	1,1	0,0%	16,1%		0,1%
Total	428.081	1.122	337.337	1.064	26,9%	5,5%	100%	100%

Fonte: MPE_Setembro/14 realizado

O volume total de energia vendida no mercado regulado da Companhia no 3T14 foi de 1.122 GWh, representando um acréscimo de 5,5% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Esse desempenho é explicado principalmente pelo comportamento das classes residencial e comercial.

A classe residencial apresentou crescimento de 7,9%, atingindo um consumo de 461 GWh no período. Esta classe detém a maior parcela do consumo total da Cosern, com uma participação de 41,0%. Esse crescimento foi influenciado pelo maior número de dias de faturamento, considerando o calendário de leitura adotado para o terceiro trimestre de 2014, quando comparado como terceiro trimestre de 2013.

Para a classe Industrial registrou-se uma queda de 2,4%, influenciada principalmente pela parada na produção de uma importante indústria de cerâmica, além da contínua redução da produção têxtil no estado.

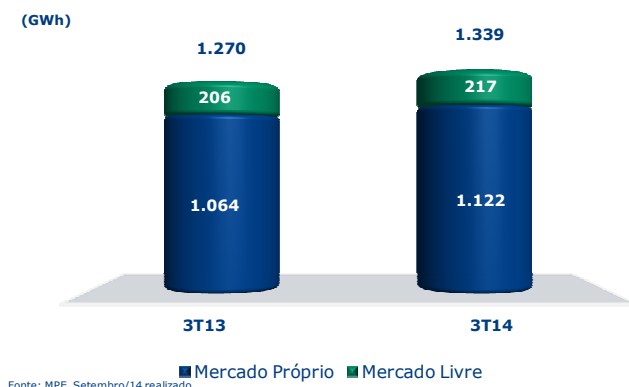
Já para a classe comercial o crescimento foi de 9,1%. Os destaques positivos ficaram por conta dos setores de atividades imobiliárias, comércio varejista, telecomunicações e prestação de serviços.

No que tange à classe rural seu desempenho é bastante correlacionado ao comportamento das variáveis climáticas, e ao calendário de leitura, tendo registrado crescimento de 13,6%, com destaque para as atividades de agropecuária e aquicultura.

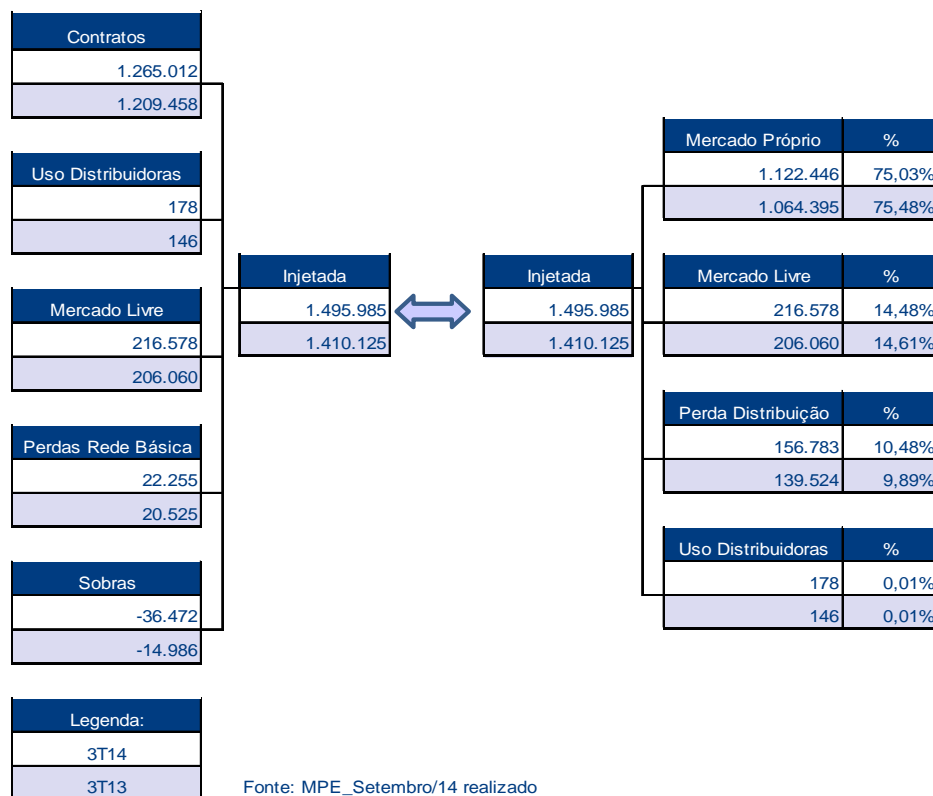
Comentário do Desempenho

2.4. Energia Distribuída

A energia distribuída (cativo + livre) pela Cosern no 3T14 foi 1.339 GWh, 5,4% maior que o registrado no mesmo período de 2013. Percebe-se uma manutenção da participação do consumo livre no período, ficando em 16,2% tanto no 3T13 quanto no 3T14.



2.5. Balanço Energético – MWh



A energia injetada atingiu o patamar de 1.495.985 MWh no 3T14, um crescimento de 6,1% com relação a igual período de 2013. Do total da energia injetada, 75% foi destinada ao consumo regulado, 14,5% para o consumo do mercado livre e 10,5% representam perdas no processo de distribuição.

No 3T14, as perdas de distribuição de energia elétrica (técnicas e comerciais) apresentaram um crescimento de 0,6 pontos percentuais, registrando 156.783 MWh no 3T14 e 139.524 MWh no mesmo período do ano anterior.

Comentário do Desempenho

2.6. Energia Contratada

No 3T14 não houve leilão de energia.

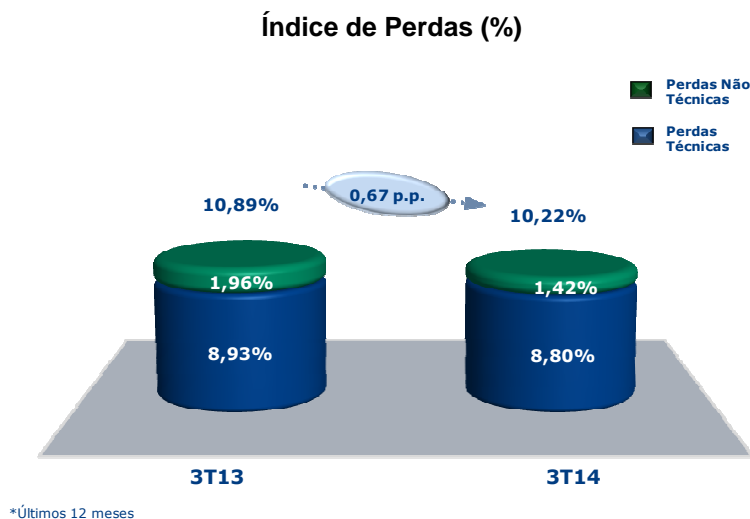
No gráfico a seguir, apresentamos a energia contratada para o período de 2014 a 2020, com base em 30/09/2014, baseada na expectativa de crescimento.



2.7. Índice de Perdas

As perdas de energia correspondem às perdas totais englobando as perdas técnicas, montante de energia elétrica dissipada no processo de transporte de energia entre o suprimento e o ponto de entrega, e as perdas não técnicas, decorrentes das irregularidades no cadastro de consumidores, medição e instalações de consumo.

As perdas de energia são acompanhadas pelas distribuidoras através do índice percentual que compara a diferença entre a energia requerida/comprada e a energia fornecida/faturada, acumuladas no período de 12 meses. Com base nessa metodologia, a seguir estão disponibilizados os índices de perdas das Distribuidoras do Grupo Neoenergia até setembro de 2014, comparado o mesmo período do ano anterior:



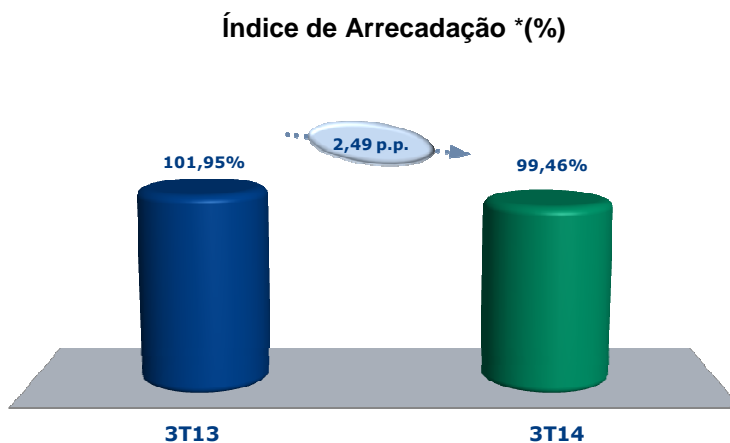
No 3T14 a COSERN apresentou uma diminuição no Índice de Perdas Globais em relação ao mesmo período de 2013. A COSERN atua fortemente no combate às perdas e em 2014 já investiu cerca de R\$ 5,462 milhões em ações de combate às perdas. As principais ações desenvolvidas foram:

- Realização de 50.795 inspeções e recuperação de 19,80 GWh de energia;
- Substituição de 13.503 equipamentos de medição, com equipes de inspeção;
- Melhoria da Gestão do Processo de Faturamento;
- Monitoramento e Telemedição de unidades consumidora do Grupo A.

Comentário do Desempenho

2.8. Arrecadação

O Índice de Arrecadação mede a evolução da arrecadação em relação ao faturamento vencido nos últimos 12 meses. Neste sentido, cabe ressaltar a influência direta das ações de cobrança que interferem no comportamento de pagamento das classes de consumo e, conseqüentemente, na composição deste indicador. Segue abaixo o índice da Cosern no 3T14 e seu comportamento em relação ao mesmo período de 2013:



O resultado obtido no índice do 3T14 apresenta uma trajetória descendente em virtude da redução da arrecadação em todas as classes, com exceção da Federal que apresentou um crescimento de 0,45 pontos percentuais.

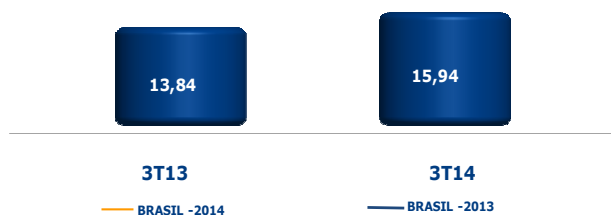
2.9. Indicadores de Qualidade no Fornecimento

A qualidade do fornecimento de energia é verificada principalmente pelos indicadores de qualidade DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor), que aferem as falhas ocorridas na rede de distribuição de energia elétrica. O cálculo desses índices considera a média móvel dos últimos 12 meses.

No 3T14 o DEC da COSERN ficou acima da média nacional, devido aos impactos das intempéries climáticas que atingiram a região Nordeste ao longo do período.

Os indicadores das três distribuidoras do grupo, assim como os resultados apurado no Brasil, são comparados a seguir:

DEC – 2014



*Últimos 12 meses

FEC – 2014



*Últimos 12 meses

Fontes: ANEEL - DEC e FEC Limite em 2013 - Referência Brasil.

Comentário do Desempenho

3. INVESTIMENTOS

A Companhia vem realizando investimentos significativos tanto na área técnica quanto comercial, visando melhorar a qualidade do fornecimento de energia, atender o crescimento do mercado e garantir a satisfação de seus clientes, tendo sido investido no 3T14 o montante de R\$ 55.595.

Os recursos aplicados nesse período foram direcionados ao combate às perdas de energia elétrica, reforço da rede de distribuição de energia elétrica, atendimento ao aumento da demanda, novas ligações, extensão de redes e novas conexões (incluindo o Programa Luz para Todos).

Os investimentos em administração se referem ao desenvolvimento de softwares, aquisição de hardwares, renovação da frota veicular e melhorias das instalações físicas, de forma a tornar mais eficientes os processos internos, e proporcionar um maior conforto ao atendimento dos clientes e melhores condições de trabalho aos empregados.

O resultado dos investimentos pode ser evidenciado na evolução dos ativos do sistema elétrico da Companhia.

- Expansão e renovação em linhas de distribuição em média tensão;
- Instalação de medidores;
- Melhoramento de rede de distribuição;
- Novas ligações.

Descrição	Acumulado até 30/09/2014	
	Investimento	Subvenções
	Total	Realizadas
Distribuição	112.875	3.528
Administração	14.916	0
Total	127.791	3.528

3.1. Programa Luz Para Todos

O Programa Luz para Todos foi instituído pelo Governo Federal em 2003 e com prazo de execução das obras até o final de 2011, posteriormente prorrogado até 2014, com a publicação do Decreto nº 7.520, de 11 de julho de 2011.

A resolução ANEEL nº 488, de 05/05/2012, estabelece as condições para revisão dos planos de universalização dos serviços de distribuição de energia elétrica na área rural para o período 2011 a 2014.

O termo de compromisso foi aditado em 29 de maio de 2013, e definiu o número de ligações para o período 2013 e 2014. O contrato foi assinado em 09 de outubro de 2013, dando reinício ao programa no RN.

O Programa Luz para Todos tem como objetivo propiciar o atendimento em energia elétrica à parcela da população do meio rural e residencial baixa renda brasileira que ainda não tem acesso a esse serviço público. Até 2014, também serão atendidos assentamentos rurais, comunidades indígenas, quilombolas, comunidades extrativistas, escolas, postos de saúde e poços de água comunitários, pessoas atendidas pelo Programa Territórios da Cidadania, ou pelo Plano Brasil sem Miséria.

De janeiro de 2004, quando o programa começou, até setembro de 2014, a distribuidora já realizou 55.169 ligações. Encontram-se, em execução, 1.702, e a executar, 783.

PROGRAMA LUZ PARA TODOS	3T14
Ligações executadas até 2009	52.525
Ligações executadas em 2010	284
Ligações executadas em 2013	209
Ligações executadas até 30 setembro 2014	2.151
Total de Ligações Executadas	55.169
Em execução	1.702
A executar	783
Ligações totais	57.654

Comentário do Desempenho

4. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

4.1. Resultado do Trimestre

Descrição	Trimestre - R\$ Mil		Variação	
	3T14	3T13	R\$ Mil	%
Receita Bruta	547.758	430.235	117.523	27,32
Deduções da Receita Bruta	(158.817)	(115.991)	(42.826)	36,92
Receita Líquida	388.941	314.244	74.697	23,77
Custos de Bens e/ou Serviços Vendidos	(313.556)	(225.638)	(87.918)	38,96
Resultado Bruto	75.385	88.606	(13.221)	-14,92
Outras Despesas Operacionais	(40.055)	(35.565)	(4.490)	12,62
Resultado do Serviço (I)	35.330	53.041	(17.711)	-33,39
Amortização / Depreciação	21.982	12.120	9.862	81,37
EBITDA	57.312	65.161	(7.849)	-12,05
Resultado Financeiro (II)	(10.533)	8.892	(19.425)	-218,45
Resultado Operacional (I) + (II)	24.797	61.933	(37.136)	-59,96
IR e CSLL	(3.451)	(9.587)	6.136	-64,00
Lucro do Período	21.346	52.346	(31.000)	-59,22

4.1.1. Receita Operacional Líquida

A Companhia apresentou no 3T14 uma Receita Bruta de R\$ 547.758 (R\$ 430.235 no terceiro trimestre de 2013), representando um aumento de 27,32%, e uma Receita Líquida de R\$ 388.941 (R\$ 314.244 no 3T13), representando um aumento de 23,77%.

Os fatores determinantes da variação da Receita Líquida foram:

Crescimento da receita com fornecimento de energia elétrica no montante de R\$ 72.219, devido principalmente a:

- Reajuste tarifário de 12,21%, conforme Resolução Homologatória ANEEL nº. 1.713 de 15 de abril de 2014, aplicado a partir de 22 de abril de 2014;
- Crescimento de 5,45% no consumo de energia elétrica equivalente a 58.051 MWh em relação ao mesmo período de 2013, devido principalmente ao crescimento normal do mercado (consumidores x consumo x tarifa);
- Efeito da Resolução Homologatória nº 1.413, de 24 de janeiro de 2013, que reduziu as tarifas de energia da Companhia.

Comentário do Desempenho**4.1.2. Custos e Despesas Operacionais**

Custos e Despesas Não-Gerenciáveis	Trimestre - R\$ Mil		Variação	
	3T14	3T13	R\$ Mil	%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(198.502)	(147.975)	(50.527)	34,15
Encargos de Uso do Sistema de Transmissão	(19.942)	(9.329)	(10.613)	113,76
Taxa de Fiscalização - TFSEE	(501)	(641)	140	-21,84
Sub Total	(218.945)	(157.945)	(61.000)	38,62
Custos e Despesas Gerenciáveis	3T14	3T13	R\$ Mil	%
Pessoal e Administradores	(21.059)	(18.211)	(2.848)	15,64
Material	(1.017)	(1.011)	(6)	0,59
Serviços de terceiros	(24.417)	(20.653)	(3.764)	18,22
Depreciação e amortização	(21.982)	(12.120)	(9.862)	81,37
Provisões Líquidas - PCLD	(1.144)	(3.285)	2.141	-65,18
Provisões Líquidas - Contingências	5.113	(76)	5.189	-6.827,63
Custo de Construção	(56.519)	(42.418)	(14.101)	33,24
Outros	(13.641)	(5.484)	(8.157)	148,74
Sub Total	(134.666)	(103.258)	(31.408)	30,42
Total	(353.611)	(261.203)	(92.408)	35,38

Os custos e despesas operacionais no 3T14 tiveram um aumento de 35,38%, correspondente a R\$ 92.408, em relação ao mesmo período do exercício de 2013, devido principalmente a:

Energia elétrica comprada para revenda, variação no montante de R\$ 50.527 (34,15%), em função:

- Maior tarifa média (mix) de compra de energia, devido à entrada de novos contratos: do 12º LEN (Leilão de Energia Nova) e do 13º LEE (Leilão de Energia Existente), especialmente pelo efeito das térmicas, que possuem uma tarifa mais elevada;
- Aumento do custo variável pago às térmicas despachadas pelo ONS, para garantir o nível mínimo dos reservatórios nacionais;
- Maior exposição ao mercado de curto prazo, tendo em vista o cenário de desconstrução involuntária, ocasionado pela redistribuição das cotas em função da Lei 12.783/13 e/ou por projetos térmicos postergados ou cancelados;

Estes acréscimos foram parcialmente compensados pela:

- Redução das tarifas de compras de energia das concessões de geração renovadas pela Lei 12.783/13;
- Contabilização/reconhecimento das medidas do Governo Federal de auxílio às distribuidoras de energia, mediante os Decretos 8.203/14 e 8.221/14. O valor parcialmente compensado pelos repasses da CDE (ou CONTA-ACR), alcançou no 3T14 o montante de R\$ 44.344;
- Pela entrada em 2014 do contrato da UHE Jirau.
- Encargos de uso do sistema de transmissão, variação no montante de R\$ 10.613 (113,76%), decorrente principalmente da nova classificação do ESS para o ano de 2014, se não fosse isto a variação seria somente de 28,50%
- Outros / Provisões Líquidas para Contingências – a variação desfavorável de R\$ 8.158 (148,76%) e favorável de R\$ 5.189 (6.827,63%), respectivamente, ocorreu principalmente devido ao pagamento de uma condenação cível no valor de R\$ 7.184. Este pagamento ocasionou uma reversão de R\$ 5.251 nas provisões líquidas para contingências, causando um efeito negativo líquido de R\$ 1.933 no resultado da empresa.

Comentário do Desempenho**4.1.3. Resultado Financeiro Líquido**

Descrição	Trimestre - R\$ Mil		Variação	
	3T14	3T13	R\$ Mil	%
Renda de aplicações financeiras	2.032	2.935	(903)	-30,77
Juros, comissões e acréscimo moratório	8.900	7.785	1.115	14,32
Encargos, variação cambial, monetária e swap (líquidas)	(15.426)	(3.528)	(11.898)	337,24
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	(6.039)	1.700	(7.739)	-455,24
Total	(10.533)	8.892	(19.425)	-218

A Companhia apresentou um resultado financeiro líquido negativo de R\$ 10.533 no 3T14, contra um resultado financeiro líquido positivo de R\$ 8.892 no mesmo período de 2013, representando uma variação negativa de R\$ 19.425.

Contribuíram para esse resultado:

- O volume de renda de aplicações foi menor, devido principalmente a uma redução do valor médio de aplicações no 3T14, que foi de R\$ 75.707 contra R\$ 138.409 no 3T13, apesar da taxa SELIC atual de 10,90% ter sido superior ao mesmo período do ano passado que ficou na média de 8,51%.
- Elevação dos encargos e das despesas com, variação cambial, monetária e de SWAP (líquidas) na ordem de R\$ 11.898, ocasionada principalmente pelo maior volume de endividamento, crescimento de despesas com variação cambial e encargos das dívidas atreladas ao CDI, que aumentou de 8,5% no 3T13 para 10,90% no 3T14.
- Outras receitas (despesas) financeiras líquidas, a variação negativa de R\$ 7.739, ocorreu principalmente em função de maiores despesas com multas e juros de mora.

Comentário do Desempenho**4.1.4. Principais Indicadores**

Indicadores Econômicos	Acumulado Até		Variação %
	3T14	3T13	3T14/13
Receita Operacional Bruta	1.553.177	1.372.937	13,13%
Receita Operacional Líquida	1.109.754	999.109	11,07%
EBITDA	172.562	217.179	-20,54%
Resultado do Serviço	121.129	169.857	-28,69%
Resultado Financeiro sem JSCP	405	17.215	-97,65%
Lucro Líquido	104.635	156.087	-32,96%
Margem EBITDA (%)	15,55%	21,74%	-6,19 p.p
Margem EBITDA (%) - Sem Rec. Construção (*)	17,39%	25,01%	-7,62 p.p
Margem Operacional (%)	10,91%	17,00%	-6,09 p.p
Margem Líquida (%)	9,43%	15,62%	-6,19 p.p

Indicadores Financeiros	Acumulado Até		Variação %
	3T14	dez/13	3T14/Dez 13
Ativo Total	1.815.774	1.879.804	-3,41%
Dívida Bruta	651.224	655.668	-0,68%
Patrimônio Líquido	756.531	888.171	-14,82%
Dívida Total Líquida	584.598	376.915	55,10%
Dívida Total Líquida /EBITDA (*)	2,54	1,37	85,15%
Dívida Total Líquida /(Dívida Total Líquida + PL)	0,44	0,30	46,31%
Dívida de Curto Prazo/Dívida Bruta	0,11	0,13	-13,35%
Patrimônio Líquido/Ativo Total	0,42	0,47	-11,82%

	3T14	3T13	Variação %
Investimentos	62.172	44.507	39,69%

Indicadores de Produtividade	3T14	3T13	3T14/3T13
Nº de Empregados	758	741	2,29%
Nº de Consumidores	1.291.285	1.223.696	5,52%
Consumidores/Empregados	1.704	1.651	3,16%
Custos/Consumidores	-0,27	-0,21	28,29%
Receita Operacional Líquida/Empregados (**)	1.309	1.172	11,70%

(*) EBITDA análise dos últimos 12 meses

(**) ROL sem a Receita de Construção

A Companhia apresentou no 3T14 um número total de 1.291.285 consumidores, o que representa um crescimento de 3,84% em relação ao 3T13. Esse crescimento representa um incremento de 47.710 novas unidades consumidoras na base comercial da Companhia.

Conciliação EBITDA	Trimestre		Variação	Acumulado Até		Variação %
	3T14	3T13	3T14/13	3T14	3T13 Reapresentado	3T14/2013
Lucro Líquido	21.346	52.346	-59,22%	104.635	156.087	-32,96%
Despesas financeiras	50.686	14.471	250,26%	136.098	51.146	166,10%
Receitas financeiras	(40.153)	(23.363)	71,87%	(136.503)	(68.361)	99,68%
Imposto de renda	1.422	7.578	-81,24%	10.812	24.957	-56,68%
Depreciação e Amortização	21.982	12.120	81,37%	51.433	47.322	8,69%
Amortização de ágio	2.029	2.009	1,00%	6.087	6.028	0,98%
EBITDA	57.312	65.161	-12,05%	172.562	217.179	-20,54%

Comentário do Desempenho

5. ENDIVIDAMENTO

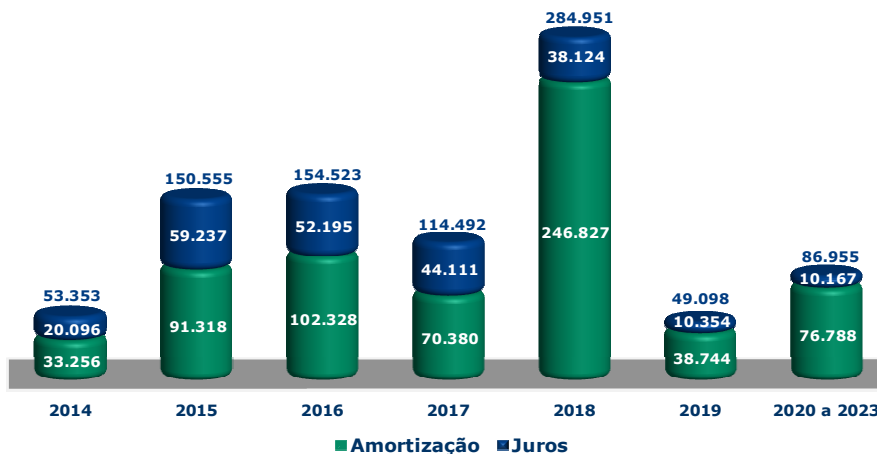
A dívida bruta da Companhia, incluindo empréstimos, financiamentos, debêntures, derivativos e encargos, passou de R\$ 655.668 em 31 de dezembro de 2013 para R\$ 651.224 no 3T14.

A dívida líquida da Cosern (dívida bruta deduzida das disponibilidades, aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários) no 3T14 com R\$ 584.597 (R\$ 376.915 em 31 de dezembro de 2013), 55,10% maior, em função principalmente de uma menor disponibilidade registrada no período.

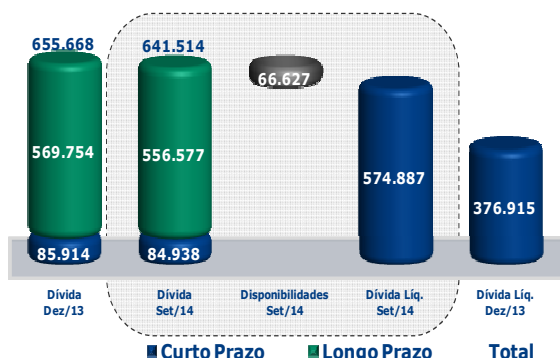
O indicador financeiro Dívida total líquida/EBITDA passou de 1,51 em 31 de dezembro de 2013 para 2,54 no 3T14.

A seguir é apresentado gráfico com a evolução do endividamento bruto e a respectiva segregação entre curto e longo prazo.

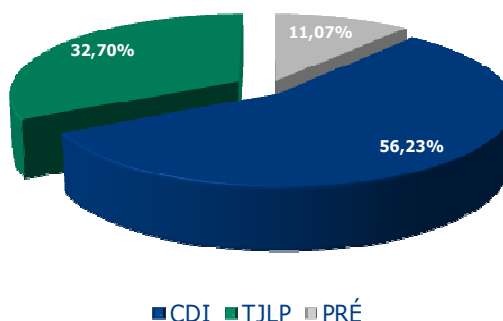
Cronograma de Vencimento da Dívida (R\$ Mil)



Evolução da Dívida (R\$ Milhões)



Endividamento por Indexador (%)



Comentário do Desempenho

6. REAJUSTE / REVISÃO TARIFÁRIA

6.1. COSERN

Conforme previsto no contrato de concessão da Cosern, o processo de reajuste e revisão tarifária são determinantes para o entendimento da receita do segmento de distribuição de energia elétrica.

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1.713, de 15 de abril de 2014, publicada no Diário Oficial da União do dia 17 de abril de 2014, homologou o resultado do Reajuste Tarifário Anual da Companhia, em 12,21%, dos quais 9,15% correspondem ao reajuste tarifário econômico e 3,06% aos componentes financeiros pertinentes.



Considerando como referência os valores praticados atualmente, o efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores da concessionária é de 12,75%, conforme tabela a seguir:

As novas tarifas entraram em vigor a partir do dia 22 de abril de 2014 com vigência até 21 de abril de 2015.

Grupo de Consumo	Variação Tarifária
AT - Alta Tensão (> 2,3 kV)	15,78%
BT - Baixa Tensão (< 2,3 kV)	11,40%
Efeito tarifário médio AT+BT	12,75%

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
BALANÇOS PATRIMONIAIS
Em milhares de reais

ATIVO	Notas	30/09/14	31/12/13
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	3	62.922	271.382
Contas a receber de clientes e outros	4	285.233	226.435
Títulos e valores mobiliários	5	3.394	7.371
Recursos CDE	6	38.870	6.666
Impostos e contribuições a recuperar	7	59.679	62.523
Estoques		3.328	2.634
Despesas pagas antecipadamente		4.582	4.993
Entidade de previdência privada		1.274	399
Serviços em curso	8	3.228	6.523
Outros ativos circulantes	12	8.521	8.990
TOTAL DO CIRCULANTE		471.031	597.916
NÃO CIRCULANTE			
Contas a receber de clientes e outros	4	176.522	184.080
Títulos e valores mobiliários	5	310	-
Impostos e contribuições a recuperar	7	14.548	13.575
Impostos e contribuições diferidos	9	119.935	118.524
Depósitos judiciais	10	21.899	21.672
Entidade de previdência privada		3.094	4.549
Concessão do serviço público (Ativo financeiro)	11	342.475	283.476
Outros ativos não circulantes	12	2.512	2.513
Investimentos		1.456	1.456
Intangível	13	661.992	652.043
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		1.344.743	1.281.888
TOTAL DO ATIVO		1.815.774	1.879.804

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
BALANÇOS PATRIMONIAIS
Em milhares de reais

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Notas	30/09/14	31/12/13
CIRCULANTE			
Fornecedores	14	173.953	143.680
Empréstimos e financiamentos	15	55.077	49.327
Debêntures	16	18.862	36.587
Salários e encargos a pagar	17	9.640	9.669
Taxas regulamentares	18	11.351	9.014
Impostos e contribuições a recolher	19	70.873	46.957
Dividendos e juros sobre capital próprio	20	46.308	41.659
Provisões	21	11.816	11.548
Outros passivos circulantes	22	35.452	29.038
TOTAL DO CIRCULANTE		433.332	377.479
NÃO CIRCULANTE			
Fornecedores	14	16.481	15.604
Empréstimos e financiamentos	15	577.285	569.754
Taxas regulamentares	18	44	110
Provisões	21	29.515	25.708
Outros passivos não circulantes	22	2.586	2.978
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		625.911	614.154
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	23	179.787	179.787
Reservas de capital		266.766	266.766
Reservas de lucros		267.963	267.963
Outros resultados abrangentes		(299)	(4)
Proposta de distribuição de dividendos adicional		-	173.659
Lucro Acumulados		42.314	-
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		756.531	888.171
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		1.815.774	1.879.804

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
 DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DO RESULTADO
 Períodos findos em 30 de setembro
 Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma

	Notas	01/07/14 a 30/09/14	01/01/14 a 30/09/14	01/07/13 a 30/09/13 (Reapresentado)	01/01/13 a 30/09/13 (Reapresentado)
RECEITA LÍQUIDA	24	388.941	1.109.754	314.244	999.109
CUSTO DO SERVIÇO		(313.556)	(876.015)	(225.638)	(717.165)
Custo com energia elétrica	25	(218.444)	(653.443)	(157.304)	(507.272)
Custo de operação	25	(38.593)	(105.148)	(25.916)	(79.229)
Custo de construção		(56.519)	(117.424)	(42.418)	(130.664)
LUCRO BRUTO		75.385	233.739	88.606	281.944
Despesas com vendas	25	(15.742)	(39.887)	(16.630)	(44.191)
Despesas gerais e administrativas	25	(24.313)	(72.723)	(18.935)	(67.896)
LUCRO OPERACIONAL		35.330	121.129	53.041	169.857
Receitas financeiras	26	40.153	136.503	23.363	68.361
Despesas financeiras	26	(50.686)	(136.098)	(14.471)	(51.146)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		24.797	121.534	61.933	187.072
Imposto de renda e contribuição social		(3.451)	(16.899)	(9.587)	(30.985)
Corrente	9	(9.758)	(46.239)	269	(52.459)
Diferido	9	1.222	7.346	(17.207)	(11.086)
Imposto de renda - SUDENE	9	7.114	28.081	9.360	38.588
Amortização do benefício fiscal do ágio e reversão da PMIPL		(2.029)	(6.087)	(2.009)	(6.028)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO		21.346	104.635	52.346	156.087
LUCRO BÁSICO E DILUÍDO POR AÇÃO					
ON		0,1241751	0,6086748	0,3045022	0,9079745
PNA		0,1365926	0,6695423	0,3349524	0,9987720
PNB		0,1365926	0,6695423	0,3349524	0,9987720

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

**COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DO RESULTADO ABRANGENTE**

Períodos findos em 30 de setembro

Em milhares de reais exceto quando indicado de outra forma

	<u>01/07/14 a</u> <u>30/09/14</u>	<u>01/01/14 a</u> <u>30/09/14</u>	<u>01/07/13 a</u> <u>30/09/13</u> (Reapresentado)	<u>01/01/13 a</u> <u>30/09/13</u> (Reapresentado)
Lucro do período	21.346	104.635	52.346	156.087
Outros resultados abrangentes do exercício				
Ganhos/perdas atuariais Benefícios Pós-Emprego	(149)	(446)	-	(665)
Tributos sobre Ganhos/perdas atuariais Benefícios Pós-Emprego	51	151	-	226
Outros resultados abrangentes do período, líquidos de impostos	(98)	(295)	-	(439)
Total de resultados abrangentes do período, líquidos de impostos	<u>21.248</u>	<u>104.340</u>	<u>52.346</u>	<u>155.648</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
 Em milhares de reais

	Reserva de capital				Reservas de lucros						Proposta de distribuição de dividendos adicionais	Total do patrimônio líquido
	Remuneração de bens e direitos constituídos com capital próprio	Reserva especial de ágio	Reserva de incentivo fiscal	Outras reservas de capital	Reserva de incentivo fiscal	Reserva legal	Reserva de retenção de lucros	Reserva de lucros a realizar	Outras reservas de lucros	Outros resultados abrangentes		
Em 31 de dezembro de 2012 (Reapresentado)	4.648	179.315	82.428	375	190.324	35.957	27.623	21.424	149	(315)	-	721.715
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	156.087	156.087
Reservas de lucros	-	-	-	-	-	-	-	-	13	-	-	13
Ganhos/perdas atuariais líquidos - Benefícios Pós-Emprego	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(439)	-	(439)
Em 30 de setembro de 2013 (Reapresentado)	4.648	179.315	82.428	375	190.324	35.957	27.623	21.424	162	(754)	156.087	877.376
Em 31 de dezembro de 2013	4.648	179.315	82.428	375	231.844	35.957	-	-	162	(4)	-	888.171
Aprovação da proposta de dividendos adicionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(173.659)	(173.659)
Transações de capital com os sócios	4.648	179.315	82.428	375	231.844	35.957	-	-	162	(4)	-	714.512
Lucro Líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	104.635	104.635
Ganhos/perdas atuariais líquidos - Benefícios Pós-Emprego	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(295)	-	(295)
Destinações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(8.930)	(8.930)
Dividendos intermediários	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(53.391)	(53.391)
Em 30 de setembro de 2014	4.648	179.315	82.428	375	231.844	35.957	-	-	162	(299)	42.314	756.531

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
 DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DOS FLUXOS DE CAIXA
 Períodos findos em 30 de setembro
 Em milhares de reais

	<u>30/09/14</u>	<u>30/09/13</u> (Reapresentado)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro do exercício antes do imposto renda e contribuição social		
AJUSTES PARA CONCILIAR O LUCRO AO CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	121.534	187.072
Amortização (*)	52.094	48.025
Encargos de dívidas e atualizações monetárias e cambiais e outras receitas financeiras	46.820	41.081
Valor justo do ativo financeiro da concessão	(5.057)	(10.558)
Valor residual do ativo intangível baixado	5.898	8.051
Provisão para riscos cíveis, fiscais e trabalhistas	509	2.050
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(5.857)	364
	215.941	276.085
(AUMENTO) REDUÇÃO DOS ATIVOS OPERACIONAIS		
Contas a receber de clientes e outros	(45.383)	49.086
IR e CSLL a recuperar	(6.771)	(18.338)
Impostos e contribuições a recuperar, exceto IR e CSLL	8.643	13.286
Estoques	(694)	(71)
Recursos CDE	(32.204)	(1.601)
Depósitos judiciais	2.754	3.359
Despesas pagas antecipadamente	411	(2.542)
Entidade de previdência privada	580	894
Outros ativos	(343)	(21.461)
	(73.007)	22.612
AUMENTO (REDUÇÃO) DOS PASSIVOS OPERACIONAIS		
Fornecedores	31.150	(19.789)
Salários e encargos a pagar	(29)	1.178
Encargos de dívidas e swap pagos	(37.978)	(21.371)
Taxas regulamentares	2.271	(5.183)
Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) pagos	(17.456)	(25.972)
Impostos e contribuições sociais a recolher, exceto IR e CSLL	23.213	11.021
Outros passivos	6.022	9.021
	7.193	(51.095)
	150.127	247.602
CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aquisição de intangível	(137.751)	(119.005)
Aplicação em títulos e valores mobiliários	(5.432)	(5.535)
Resgate de títulos e valores mobiliários	9.301	7.588
	(133.882)	(116.952)
GERAÇÃO (UTILIZAÇÃO) DE CAIXA EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Captação de empréstimos e financiamentos	48.501	68.102
Amortização do principal de empréstimos e financiamentos	(43.227)	(148.926)
Amortização do principal de debêntures	(18.176)	(18.176)
Obrigações vinculadas	19.529	21.239
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(231.332)	(49.857)
	(224.705)	(127.618)
UTILIZAÇÃO DE CAIXA EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
AUMENTO (REDUÇÃO) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		
	(208.460)	3.032
Caixa e equivalentes no início do exercício	271.382	124.924
Caixa e equivalentes no final do exercício	62.922	127.956
VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA	(208.460)	3.032

(*) Valor bruto, não deduzidos os créditos de PIS/COFINS.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
DEMONSTRAÇÕES INTERMEDIÁRIAS DO VALOR ADICIONADO

Períodos findos em 30 de setembro

Em milhares de reais

	<u>30/09/14</u>	<u>30/09/13</u>
		(Reapresentado)
Receitas		
Vendas brutas de energia, serviços e outros	1.553.177	1.372.937
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	2.434	(3.226)
	1.555.611	1.369.711
Insumos adquiridos de terceiros		
Energia elétrica comprada para revenda	(683.339)	(545.815)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	(49.359)	(34.666)
Materiais, serviços de terceiros e outros	(217.864)	(214.073)
	(950.562)	(794.554)
Valor adicionado bruto	605.049	575.157
Amortização (*)	(52.094)	(48.025)
Valor adicionado líquido	552.955	527.132
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras	136.503	68.361
Valor adicionado total a distribuir	689.458	595.493
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal		
Remunerações	31.977	29.471
Encargos sociais (exceto INSS)	7.883	7.290
Entidade de previdência privada	2.088	2.077
Auxílio alimentação	3.852	3.581
Convênio assistencial e outros benefícios	3.182	2.554
Despesas com desligamento	2.580	1.585
Férias e 13º salário	5.944	5.509
Plano de saúde	2.171	1.826
Indenizações trabalhistas	1.422	1.500
Participação nos resultados	11.395	6.812
Administradores	1.591	1.468
Encerramento de ordem em curso	4	69
(-) Transferência para ordens	(16.038)	(16.961)
	58.051	46.781
Impostos, taxas e contribuições		
INSS (sobre folha de pagamento)	7.303	7.509
ICMS	279.693	229.539
PIS/COFINS sobre faturamento	67.057	52.864
Imposto de renda e contribuição social	16.899	30.985
Obrigações intra-setoriais	17.795	18.878
Outros	1.286	1.244
	390.033	341.019
Remuneração de Capitais de Terceiros		
Juros e variações cambiais	130.506	47.736
Aluguéis	641	460
Outros	5.592	3.410
	136.739	51.606
Remuneração de Capitais Próprios		
Juros sobre capital próprio	8.930	-
Dividendos distribuídos	53.391	-
Lucro do Período	42.314	156.087
	104.635	156.087
Valor adicionado distribuído	689.458	595.493

(*) Valor bruto, não deduzidos os créditos de PIS/COFINS.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de setembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

1. INFORMAÇÕES GERAIS

A Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN (“COSERN” ou “Companhia”), sociedade por ações de capital aberto, registrada na BM&F BOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros e controlada pela Neoenergia S.A., (“NEOENERGIA”) é concessionária de serviço público de energia elétrica, destinada a estudar, projetar, construir e explorar os sistemas de produção, transmissão, transformação, distribuição e comercialização de energia elétrica e outras fontes alternativas de energia, renováveis ou não, e serviços correlatos que lhe venham a ser concedidos ou autorizados por qualquer título de direito, e atividades associadas ao serviço de energia elétrica e outras fontes alternativas de energia, renováveis ou não, podendo administrar sistemas de produção, transmissão, distribuição ou comercialização de energia pertencentes ao Estado, à União ou a Municípios, prestar serviços técnicos de sua especialidade, realizar operações de exportação e importação, organizar subsidiárias, incorporar ou participar de outras empresas e praticar os demais atos necessários à consecução de seu objetivo, sendo tais atividades regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, autarquia relacionada com atividades no âmbito do Ministério das Minas e Energia.

A sede da Companhia está localizada na Rua Mermoz, 150, Baldo, Natal – Rio Grande do Norte.

A Companhia detém a concessão para distribuição de energia elétrica em 167 dos municípios do Estado do Rio Grande do Norte, abrangendo uma área de 53 mil Km², outorgada pelo Decreto de 30 de dezembro de 1997 e regulada pelo Contrato de Concessão de Distribuição nº. 08, firmado em 31 de dezembro de 1997 com vigência até 30 de dezembro de 2027.

Adicionalmente, pela atual regulamentação do setor elétrico, a Companhia vem atendendo consumidores parcialmente e totalmente livres no Estado do Rio Grande do Norte, desde 2003.

A Administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração desta demonstração intermediária em 12 de novembro de 2014, as quais estão expressas em milhares de reais, arredondadas ao milhar mais próximo, exceto quando indicado.

2. ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

2.1 – Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis intermediárias da Companhia relativas aos nove meses findos em 30 de setembro de 2014 foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária, que inclui as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e em conformidade com IAS 34 – Interim Financial Reporting.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de setembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.2 Base de preparação

A demonstração contábil intermediária contempla os requerimentos mínimos de divulgação estabelecidos pelo CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária (IAS 34), bem como outras informações consideradas relevantes.

As práticas contábeis adotadas e as metodologias de cálculo na preparação das demonstrações contábeis intermediárias consolidadas e individuais são as mesmas descritas na nota explicativa nº 02 das demonstrações financeiras auditadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e, portanto, devem ser lidas em conjunto, para melhor compreensão das informações apresentadas.

As normas e procedimentos emitidos e revisados que entraram em vigor a partir de 1º de janeiro de 2014 também foram analisados e não trouxeram impactos para esta informação trimestral.

2.2.1 Assuntos Regulatórios

Em função do baixo nível dos reservatórios das usinas hidrelétricas e conseqüentemente o aumento do preço da energia, com impacto relevante no custo com energia comprada pelas distribuidoras de energia elétrica do País, o Governo Federal, através do Decreto nº 7.945/13, definiu o repasse de recursos da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) para cobrir, principalmente, os custos decorrentes do despacho das usinas termelétricas e da exposição involuntária das distribuidoras ao mercado atacadista de energia.

Em 7 de março de 2014, foi publicado o Decreto nº 8.203/14, de forma a incluir a neutralização da exposição involuntária das concessionárias de distribuição no mercado de curto prazo, para a competência de janeiro de 2014, decorrente da compra frustrada no leilão de energia proveniente de empreendimentos existentes realizado em dezembro de 2013.

Adicionalmente, em 2 de abril de 2014, foi publicado o Decreto nº 8.221/2014 garantindo o direito das distribuidoras de reembolso dos custos extraordinários provenientes de energia termelétrica através de contratos por disponibilidade além daquelas adquiridas no mercado de curto prazo para o período de fevereiro até dezembro de 2014. O decreto define que caberá à CCEE contratar as operações de crédito destinadas à cobertura prevista no parágrafo anterior e gerir a CONTA-ACR, assegurando o repasse dos custos incorridos nas operações à Conta de Desenvolvimento Energético - CDE. Ainda o mesmo decreto determina que a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL homologará, mensalmente, os valores a serem pagos pela CONTA-ACR a cada Concessionária de Distribuição, mediante a utilização dos recursos de que trata o Decreto nº 8.221/14, considerando a cobertura tarifária vigente.

Define também que deverá ser mantido na CONTA-ACR saldo suficiente para assegurar o fluxo de pagamentos das operações de crédito a ser contratado pela CCEE, podendo este saldo ser dado em garantia em favor dos credores destas operações, inclusive por meio de cessão fiduciária.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de setembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

2.3 Reapresentação dos valores correspondentes

As demonstrações contábeis intermediárias de 30 de setembro de 2013 e o Balanço Patrimonial de 31 de dezembro de 2013, apresentados para fins de comparação, foram ajustados, corrigidos e/ou reclassificados e estão sendo reapresentados.

- (a) Correção de erro, em consonância com o CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros e CPC 26 (R1) – Apresentação das Demonstrações Financeiras.

Em 2013, foram identificados ajustes do exercício de 2012, relacionados à retificação de erros: (i) na apropriação de custos aos ativos vinculados à infra-estrutura da concessão; e (ii) no reconhecimento do diferencial de energia comercializada proveniente da Eletronuclear.

A seguir estão apresentados os efeitos desses ajustes sobre os saldos divulgados em 30 de setembro de 2013:

Balanços patrimoniais de 30 de setembro de 2013.

	Ref.	30/09/2013			30/06/2013 Reapresentado
		Publicado	RH 1406/12 Energia Eletronuclear	Base de Remuneração Regulatória	
ATIVO					
CIRCULANTE		447.172	-	-	447.172
NÃO CIRCULANTE					
Impostos e contribuições diferidos	(a.ii)	121.099	1.846		122.945
Outros ativos não circulantes		1.106.521	-	-	1.106.521
TOTAL NÃO CIRCULANTE		1.227.620	1.846	-	1.229.466
TOTAL DO ATIVO		1.674.792	1.846	-	1.676.638
PASSIVO					
CIRCULANTE					
Fornecedores	(a.ii)	110.729	2.246	-	112.975
Outros passivos circulantes		391.531	-	-	391.531
TOTAL DO CIRCULANTE		502.260	2.246	-	504.506
NÃO CIRCULANTE					
Fornecedores	(a.ii)	10.879	7.017	-	17.896
Outros passivos não circulantes		276.860	-	-	276.860
TOTAL DO NÃO CIRCULANTE		287.739	7.017	-	294.756
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Lucro acumulado	(a.i)	53.032	1.483	101.572	156.087
Reserva de lucro	(a.i)	385.962	(8.900)	(101.572)	275.490
Outros PL		445.799	-	-	445.799
TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO		884.793	(7.417)	-	877.376
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		1.674.792	1.846	-	1.676.638

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de setembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Demonstrações do Resultado referente ao período findo em 30 de setembro de 2013.

Ref	Demonstração do resultado do período			
	01/07/13 a 30/09/13			
	Publicado	RH 1406/12 Energia Eletro nuclear	Base de Remuneração Regulatória	Reapresentado
RECITA LÍQUIDA	314.244	-	-	314.244
CUSTO DO SERVIÇO	(227.345)	492	1.215	(225.638)
LUCRO BRUTO	86.899	492	1.215	88.606
Despesas com vendas	(16.630)	-	-	(16.630)
Despesas gerais e administrativas	(18.935)	-	-	(18.935)
LUCRO OPERACIONAL	51.334	492	1.215	53.041
Resultado financeiro	8.892	-	-	8.892
Receitas financeiras	23.363	-	-	23.363
Despesas financeiras	(14.471)	-	-	(14.471)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	60.226	492	1.215	61.933
Imposto de renda e contribuição social	(9.007)	(167)	(413)	(9.587)
Corrente	269	-	-	269
Diferido	(16.627)	(167)	(413)	(17.207)
Imposto de renda - SUDENE	9.360	-	-	9.360
Amortização do benefício fiscal do ágio e reversão da PMIPL	(2.009)	-	-	(2.009)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	51.219	325	802	52.346

Ref	Demonstração do resultado do período			
	01/01/13 a 30/09/13			
	Publicado	RH 1406/12 Energia Eletro nuclear	Base de Remuneração Regulatória	Reapresentado
RECITA LÍQUIDA	999.109	-	-	999.109
CUSTO DO SERVIÇO	(719.411)	2.246	-	(717.165)
LUCRO BRUTO	279.698	2.246	-	281.944
Despesas com vendas	(44.191)	-	-	(44.191)
Despesas gerais e administrativas	(67.896)	-	-	(67.896)
LUCRO OPERACIONAL	167.611	2.246	-	169.857
Resultado financeiro	17.215	-	-	17.215
Receitas financeiras	68.361	-	-	68.361
Despesas financeiras	(51.146)	-	-	(51.146)
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	184.826	2.246	-	187.072
Imposto de renda e contribuição social	(30.222)	(763)	-	(30.985)
Corrente	(52.459)	-	-	(52.459)
Diferido	(10.323)	(763)	-	(11.086)
Imposto de renda - SUDENE	38.588	-	-	38.588
Amortização do benefício fiscal do ágio e reversão da PMIPL	(6.028)	-	-	(6.028)
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	154.604	1.483	-	156.087

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de setembro de 2014
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Demonstração do Fluxo de Caixa referente ao período findo em 30 de setembro de 2013.

	Demonstração do Fluxo de Caixa		
	30/09/13		
	Publicado (Reclassificado*)	Ajustes	(Reapresentado)
CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	247.602	-	247.602
AJUSTES PARA CONCILIAR O LUCRO AO CAIXA ORIUNDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	273.136	2.246	275.382
REDUÇÃO DOS ATIVOS/PASSIVOS OPERACIONAIS	(25.534)	(2.246)	(27.780)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(116.952)	-	(116.952)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(127.618)	-	(127.618)
AUMENTO/REDUÇÃO NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	250.634	-	250.634
Caixa e equivalentes no início do período	124.924	-	124.924
Caixa e equivalentes no final do período	127.956	-	127.956
VARIAÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA	3.032	-	3.032

(*) Contempla as reclassificações para melhor apresentação

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de setembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Demonstração do Valor Adicionado referente ao período findo em 30 de setembro de 2013.

	Demonstração do valor adicionado		
	30/09/13		
	RH 1406/12		
	Publicado	Energia	
Ref. (Reclassificado*)	Eletronuclear	Reapresentado	
Receitas	1.368.303		1.368.303
Insumos adquiridos de terceiros			
Energia elétrica comprada para revenda	(a.ii) (548.061)	2.246	(545.815)
Encargos de uso da rede básica de transmissão	(34.666)	-	(34.666)
Materiais, serviços de terceiros e outros	(212.665)	-	(212.665)
	(795.392)	2.246	(793.146)
Valor adicionado bruto	572.911	2.246	575.157
Amortização	(48.025)	-	(48.025)
Receitas financeiras	68.361	-	68.361
	20.336	-	20.336
Valor adicionado total a distribuir	593.247	2.246	595.493
Pessoal	46.781		46.781
Impostos, taxas e contribuições			
Imposto de renda e contribuição social	(a.ii) 30.222	763	30.985
outros	310.034	-	310.034
	340.256	763	341.019
Remuneração de Capitais Terceiros			
Juros e variações cambiais	47.736	-	47.736
Aluguéis	460	-	460
outros	3.410	-	3.410
	51.606	-	51.606
Remuneração de Capitais Próprios			
Lucros	(a.ii) 154.604	1.483	156.087
Valor adicionado distribuído	593.247	2.246	595.493

(*) Contempla as reclassificações para melhor apresentação

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de setembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido referente ao exercício findo em 30 de setembro de 2013.

	Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido					
	Em 30/09/2013					
	Capital social	Reservas de capital	Reserva de lucros	Outros resultados abrangentes	Lucros Acumulados	Total do patrimônio líquido
Ref.						
Saldo publicado em 30/09/2013	179.787	266.766	385.962	(754)	53.032	884.793
Base de Remuneração Regulatória - BRR	(a.ii) -	-	(101.572)	-	101.572	-
RH 1406/12 Energia Eletronuclear	(a.i) -	-	(8.900)	-	1.483	(7.417)
Saldos em 30/09/2013 Reapresentado	179.787	266.766	275.490	(754)	156.087	877.376

3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	30/09/14	31/12/13
Caixa e Depósitos bancários à vista	7.108	7.192
Aplicações financeiras de liquidez imediata		
Certificado de Depósito Bancário (CDB)	1.003	1.003
Fundos de investimento	54.811	263.187
	<u>62.922</u>	<u>271.382</u>

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de curto prazo, os quais são registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor justo ou de realização.

A carteira de aplicações financeiras é constituída, principalmente, por Fundos de Investimentos Exclusivos, compostos por diversos ativos visando melhor rentabilidade com menor nível de risco, tais como: operações compromissadas, CDBs e cotas de fundos. Os valores aplicados são convertidos em cotas com atualização diária e o cálculo do saldo do cotista é feito multiplicando o número de cotas adquiridas pelo valor da cota no dia.

As demais aplicações financeiras referem-se a Certificados de Depósito Bancário – CDBs, que correspondem a operações realizadas com instituições que operam no mercado financeiro nacional e contratadas pela Companhia a percentuais que variam de 97% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), tendo como característica alta liquidez e baixo risco de crédito.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de setembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

4. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES E OUTROS

As contas a receber de clientes e outros estão compostas da seguinte forma:

	Ref.	30/09/14	31/12/13
Consumidores	(a)	454.866	433.835
Terceiros		454.866	433.835
Títulos a receber		1.194	1.175
Terceiros		1.194	1.175
Comercialização de energia na CCEE	(b)	6.497	4.151
Disponibilização do sistema de distribuição		5.139	5.525
Serviços prestados a terceiros		1.590	2.112
Serviços taxados e administrativos		1.840	2.226
Subvenção	(c)	39.278	15.615
Outros créditos		1.283	1.665
Terceiros		1.283	1.246
Partes relacionadas		-	419
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa		(49.932)	(55.789)
Total		461.755	410.515
Circulante		285.233	226.435
Não circulante		176.522	184.080

(a) Consumidores

	Saldo vincendos	Saldos vencidos		Total		PCLD	
		Até 90 dias	Mais de 90 dias	30/09/14	31/12/13	30/09/14	31/12/13
Setor privado							
Residencial	20.358	30.507	9.786	60.651	61.846	(9.786)	(10.087)
Industrial	8.183	7.455	5.708	21.346	16.651	(4.213)	(4.260)
Comercial, serviços e outras	36.970	11.320	7.108	55.398	53.356	(7.108)	(8.023)
Rural	5.845	4.351	3.646	13.842	12.412	(3.583)	(3.687)
	71.356	53.633	26.248	151.237	144.265	(24.690)	(26.057)
Setor público							
Poder público							
Federal	3.532	555	228	4.315	4.814	(96)	(95)
Estadual	141.169	923	188	142.280	142.317	(47)	(24)
Municipal	51.446	1.805	21.324	74.575	75.570	(21.324)	(20.401)
	196.147	3.283	21.740	221.170	222.701	(21.467)	(20.520)
Iluminação pública	2.641	179	1.816	4.636	3.188	(744)	(714)
Serviço público	6.663	8.017	1.837	16.517	12.837	(1.837)	(7.323)
Fornecimento não faturado	61.306	-	-	61.306	50.844	-	-
Total	338.113	65.112	51.641	454.866	433.835	(48.738)	(54.614)
Circulante				277.179	248.664	(48.738)	(54.614)
Não circulante				177.687	185.171	-	-

No contas a receber estão incluídos valores resultantes da consolidação de parcelamentos de débitos de contas de fornecimento de energia vencidos de consumidores inadimplentes e com vencimento futuro, acrescidos de juros e multa calculados pro rata temporis.

Do saldo total, o montante de R\$ 138.189 (R\$ 140.180 em 31 de dezembro de 2013), refere-se ao alongamento da dívida da Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte – CAERN, conforme Instrumento Particular de Reconhecimento, Consolidação, Pagamento e Parcelamento de Débito CD-0103/2006, CD-0023/2011 e CD-0024/2011.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS
Em 30 de setembro de 2014
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(b) Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE

Referem-se a créditos oriundos da comercialização de energia no mercado de curto prazo no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE (antigo Mercado Atacadista de Energia – MAE) informados pela CCEE a partir da medição e registro da energia fornecida no sistema elétrico interligado.

Os valores do não circulante compreendem as operações realizadas no período de setembro de 2000 a dezembro de 2002 vinculados a processos judiciais em andamento movido por agentes do setor que contestam a contabilização da CCEE para o período. Dada à incerteza de sua realização a Companhia constituiu Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa, em valor equivalente à totalidade do crédito.

O saldo apresentado R\$ 6.497 (R\$ 4.151 em 31 de dezembro de 2013) está líquido da PCLD, no montante de R\$ 13.099 (R\$ 13.099 em 31 de dezembro de 2013), vide item (d).

(c) Subvenções / Subsídios Governamentais

Baixa renda – Tarifa Social

O Governo Federal, por meio das Leis nºs 12.212, de 20 de janeiro de 2010 e 10.438, de 26 de abril de 2002, determinou a aplicação da tarifa social de baixa renda com a finalidade de contribuir para a modicidade da tarifa de fornecimento de energia elétrica aos consumidores finais integrantes da subclasse residencial baixa renda.

O Decreto Presidencial nº 7.583, de 13 de outubro de 2011 definiu as fontes para concessão de subvenção econômica, a ser custeada com recursos da CDE e com alterações na estrutura tarifária de cada concessionária. A Resolução Normativa ANEEL nº 472, de 24 de janeiro de 2012 estabeleceu a metodologia de cálculo para apurar a Diferença Mensal de Receita – DMR e o montante de recursos a ser repassado a cada distribuidora para custear essa diferença.

A referida subvenção é calculada mensalmente pela distribuidora e submetida à ANEEL para aprovação e homologação através de Despacho, após o qual ocorre o repasse.

O saldo a receber em 30 de setembro de 2014 é R\$ 12.268 (R\$ 10.904 em 31 de dezembro de 2013), relativo às subvenções dos meses de agosto e setembro de 2014.

CDE

O Decreto Presidencial nº 7.583, de 13 de outubro de 2011 definiu as fontes para concessão de subvenção econômica, a ser custeada com recursos da CDE e com alterações na estrutura tarifária de cada concessionária. A Resolução Normativa ANEEL nº 472, de 24 de janeiro de 2012 estabeleceu a metodologia de cálculo para apurar a Diferença Mensal de Receita – DMR e o montante de recursos a ser repassado a cada distribuidora para custear essa diferença.

Em 15 de abril de 2014, foi emitida a resolução homologatória nº 1.713/2014 aprovando o valor mensal de R\$ 5.402, a ser repassado pela Eletrobrás durante o período de abril de 2014 a março de 2015.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de setembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O saldo a receber em 30 de setembro de 2014 é R\$ 27.010 (R\$ 4.711 em 31 de dezembro 2013), relativo às subvenções dos meses de maio e setembro de 2014.

As referidas subvenções são calculadas mensalmente pela distribuidora e submetidas à ANEEL para aprovação e homologação através de Despacho, após o qual ocorre o repasse.

(d) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa – PCLD

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída após criteriosa análise das contas a receber vencidas, com base na análise de risco dos créditos, que contempla o histórico de perdas, a situação individual dos consumidores e as garantias reais para os débitos, e é considerada suficiente pela Administração da Companhia para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber.

Para fins fiscais, o excesso de provisão calculado em relação aos termos dos artigos 9 e 10 da Lei n.º. 9.430/96, está adicionado ao lucro real e à base de cálculo da contribuição social sobre o lucro líquido - CSLL.

A movimentação dos saldos está demonstrada a seguir:

	Títulos a		Comercialização		Outros créditos	Total
	Consumidores	receber	Subtotal	de energia na CCEE		
Saldos em 01 de janeiro de 2013	(65.406)	(1.067)	(66.473)	(12.396)	(17.000)	(162.342)
Adições	(25.147)	(108)	(25.255)	(703)	-	(51.213)
Reversões	35.939	-	35.939	-	-	71.878
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(54.614)	(1.175)	(55.789)	(13.099)	(17.000)	(141.677)
Adições	(2.330)	(19)	(2.349)	-	-	(4.698)
Reversões	8.206	-	8.206	-	-	16.412
Saldo em 30 de setembro de 2014	(48.738)	(1.194)	(49.932)	(13.099)	(17.000)	(129.963)

5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Os Títulos e Valores Mobiliários referem-se às aplicações financeiras de operações contratadas em instituições financeiras nacionais, a preços e condições de mercado, que estão vinculados como contraparte de garantias oferecidas para participação em leilões de energia e contratações de financiamentos, além de aplicações em fundo exclusivo composto por papéis com vencimentos acima de 90 dias e Letras Financeiras do Tesouro – LFT.

Agente Financeiro	Ref.	Tipo de aplicação	Vencimento	Indexador	30/09/14	31/12/13
Banco do Brasil	(b)	Fundo BB Polo	(*)	CDI	314	1.828
Banco Itaú	(a)	CDB	diversos	CDI	4	11
Bradesco	(a)	LFT	mar-13	CDI	13	12
Caixa Econômica Federal	(a)	CDB	diversos	CDI	3.373	5.520
Total					3.704	7.371
Circulante					3.394	7.371
Não circulante					310	-

(*) Aplicações sem vencimento pré-determinado

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS
Em 30 de setembro de 2014
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (a) Constitui garantia suplementar para pagamento de contrato de energia.
- (b) Aplicações em fundo restrito composto por papéis com vencimento no longo prazo.

Os CDBs são títulos emitidos por bancos de primeira linha com liquidez diária, recompra garantida, com variação da taxa de juros com base no percentual do CDI, valorização diária, com registro na CETIP e com portabilidade total e imediata.

A mutação dos títulos e valores mobiliários é a seguinte:

Saldo em 01 de janeiro de 2013	12.982
Aplicações	
Resgates	(6.501)
Remuneração	890
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<u>7.371</u>
Aplicações	5.432
Resgates	(9.301)
Remuneração	202
Saldo em 30 de setembro de 2014	<u><u>3.704</u></u>

6. RECURSOS CDE

Criada pelo Decreto 8.221/14, a Conta no Ambiente de Contratação Regulada (Conta-ACR) é destinada a cobrir, total ou parcialmente, as despesas incorridas pelas concessionárias de serviço público de distribuição de energia elétrica em decorrência de exposição involuntária no mercado de curto prazo e despacho de usinas termelétricas vinculadas aos Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado - CCEAR, na modalidade por disponibilidade de energia elétrica.

O saldo a receber em 30 de setembro de 2014 é de R\$ 38.870, sendo R\$ 11.707 referente a agosto de 2014, conforme decisão da Diretoria da ANEEL publicada pelo Despacho nº 3.968/2014, que concedeu provimento parcial a recurso administrativo da ABRADDEE em face do Despacho nº 3.588/2014, passando a reconhecer como exposição involuntária os efeitos relativos ao Risco Hidrológico, e R\$ 27.163 referente à Setembro de 2014.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de setembro de 2014
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

7. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR

	Ref.	30/09/14	31/12/13
Circulante			
Imposto de Renda - IR	(a)	18.335	22.367
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL	(a)	16.774	5.970
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	(b)	11.714	24.438
Programa de Integração Social - PIS	(c)	3.194	1.494
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	(c)	8.045	6.884
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS		708	633
Imposto Sobre Serviços - ISS		895	737
Outros		14	-
		<u>59.679</u>	<u>62.523</u>
Não circulante			
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	(b)	14.548	13.575
Total		<u>74.227</u>	<u>76.098</u>

(a) O ativo de Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL) corresponde às antecipações de aplicações financeiras e órgãos públicos, saldo negativo do Imposto de Renda (IR) e base de cálculo negativa da CSLL, referente ao período de 2008 a 2013.

(b) O Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) está composto da seguinte forma:

b.1) ICMS a recuperar sobre Ativo Permanente (CIAP) decorrente das aquisições de bens destinados ao ativo operacional, para fins contábeis registrado no ativo financeiro e no ativo intangível e apurado com base na Lei Complementar nº. 102, de 11 de julho de 2000, no montante de R\$ 25.018 (R\$ 23.340, em 31 de dezembro de 2013).

b.2) Diversos créditos de ICMS a recuperar no montante de R\$ 1.244 (R\$ 14.673 em 31 de dezembro de 2013).

(c) PIS e COFINS a compensar decorrente das antecipações de órgãos públicos e do regime de apuração não-cumulativo estabelecido pelas Leis 10.637/02 e 10.833/03, respectivamente, no montante de R\$ 11.239 (R\$ 8.378 em 31 de dezembro de 2013).

8. SERVIÇOS EM CURSO

	30/09/14	31/12/13
Serviço próprio	58	230
Serviços prestados a terceiros	3.170	6.293
Total	<u>3.228</u>	<u>6.523</u>

As Ordens de Serviço em Curso representam um processo de registro, acompanhamento e controle de valores, que será utilizado para apuração de custos referentes aos serviços executados para terceiros ou para a própria concessionária e permissionária. Quando da conclusão dos serviços esses custos serão transferidos para outras contas patrimoniais e/ou de resultado a depender da natureza do serviço.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de setembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

9. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES DIFERIDOS

A composição dos impostos e contribuições diferidos é a seguinte:

	Ref.	30/09/14	31/12/13
Imposto de renda e contribuição social	(a)	38.664	31.166
Diferido ativo		64.345	53.442
Diferido passivo		(25.681)	(22.276)
Benefício fiscal do ágio e reversão PMIPL	(b)	81.271	87.358
Total		<u>119.935</u>	<u>118.524</u>

(a) Imposto de renda e contribuição social

A Companhia registrou os tributos e contribuições sociais diferidos, sobre as diferenças temporárias, cujos efeitos financeiros ocorrerão no momento da realização dos valores que deram origem as bases de cálculos. O IR é calculado à alíquota de 15%, considerando o adicional de 10%, a CSLL está constituída a alíquota de 9%. No quadro a seguir, estão demonstrados os tributos e contribuições diferidos pelo líquido, conforme CPC 32.

	Ativo			
	30/09/14		31/12/13	
	Base de cálculo	Tributo diferido	Base de cálculo	Tributo diferido
Imposto de renda				
Diferenças temporárias	97.131	24.283	81.797	20.450
Contribuição Social				
Diferenças temporárias	159.788	<u>14.381</u>	119.070	<u>10.716</u>
Total		<u>38.664</u>		<u>31.166</u>

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de setembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A base de cálculo das diferenças temporárias é composta como segue:

Ativo	30/09/14		31/12/13	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	54.877	54.877	58.647	58.647
Provisão jurídicas	41.217	41.217	37.143	37.143
Provisão agente arrecadador	2.099	2.099	2.099	2.099
Provisão PLR	1.959	1.959	2.836	2.836
Incentivo fiscal Sudene	-	-	18.875	-
Direito de uso da concessão receita de ultrapassagem	14.619	14.619	8.121	8.121
Perda CCEE	-	-	703	703
Ajustes RTT				
Diferença entre valor justo do ano corrente e da adoção inicial	5.571	5.571	12.909	12.909
Déficit plano previdenciário	134	134	134	134
Ativos e passivos regulatórios	66.129	66.129	18.942	18.942
Outros	2.644	2.644	1.768	1.768
Total Ativo	189.249	189.249	162.177	143.302
Passivo (-)				
Incentivo fiscal Sudene	(62.657)	-	(56.148)	-
Ajustes RTT				
Valor justo de derivativos financeiros	(4.029)	(4.029)	(3.466)	(3.466)
Capitalização/(amortização) de juros de acordo com o IFRS	(13.552)	(13.552)	(8.733)	(8.733)
Déficit plano previdenciário	-	-	(82)	(82)
Superávit plano previdenciário	(6.670)	(6.670)	(6.653)	(6.653)
Ativos e passivos regulatórios	(4.866)	(4.866)	(4.866)	(4.866)
Custo de captação	(344)	(344)	(432)	(432)
Total Passivo	(92.118)	(29.461)	(80.380)	(24.232)
Total Líquido	97.131	159.788	81.797	119.070

Estudos técnicos de viabilidade, aprovados pelo Conselho de Administração da Companhia e apreciados pelo Conselho Fiscal da Companhia, indicam a plena recuperação dos valores de impostos diferidos reconhecidos e correspondem às melhores estimativas da Administração sobre a evolução futura da Companhia e do mercado que a mesma opera, conforme deliberação CVM nº. 371/2002.

Como a base tributável do IR e da CSLL decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe uma correlação imediata entre o lucro líquido da Companhia e o resultado de IR e CSLL. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da Companhia.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de setembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A seguir é apresentada reconciliação da (receita) despesa dos tributos sobre a renda divulgados e os montantes calculados pela aplicação das alíquotas oficiais em 30 de setembro 2014 e 2013:

Ref.	Período acumulado de nove meses findos em			
	30/09/14		30/09/13	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Lucro contábil antes do imposto de renda e contribuição social	121.534	121.534	187.072	187.072
Amortização do ágio e reversão da PMIPL	(6.087)	(6.087)	(6.028)	(6.028)
Ajustes decorrentes do RTT	34.118	34.118	20.037	20.037
Juros sobre capital próprio	(8.930)	(8.930)	-	-
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social após ajuste RTT	140.635	140.635	201.081	201.081
Alíquota do imposto de renda e contribuição social	25%	9%	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	35.159	12.657	50.270	18.097
Ajustes ao lucro líquido que afetam o resultado fiscal do período				
(+) Adições				
Contribuições e doações	250	90	218	79
Multas indedutíveis	277	100	8	3
Depreciação veículos executivos	157	57	119	43
Outras adições	149	54	1.707	614
	833	301	2.052	739
(-) Exclusões				
Reversão da provisão do ágio	(2.954)	(1.063)	(2.925)	(1.053)
Incentivo fiscal SUDENE	(21.735)	-	(34.855)	-
Incentivos audiovisual/rouanet e PAT	(773)	-	(537)	-
Outras exclusões	(18)	-	(18)	-
	(25.480)	(1.063)	(38.335)	(1.053)
Imposto de renda e contribuição social no período	10.512	11.895	13.987	17.783
Diferido de diferença temporária de RTT	(8.524)	(3.071)	(5.009)	(1.804)
Imposto de renda e contribuição social no resultado	1.988	8.824	8.978	15.979
Corrente	5.710	12.448	(162)	14.033
Recolhidos e Pagos	5.717	11.739	10.604	15.368
Á pagar	-	703	-	-
Impostos antecipados a recuperar	(7)	6	(10.766)	(1.335)
Diferido	(3.722)	(3.624)	9.140	1.946
	1.988	8.824	8.978	15.979

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de setembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Ref.	Período acumulado de três meses findos em			
	30/09/14		30/09/13	
	IR	CSLL	IR	CSLL
Lucro contábil antes do imposto de renda e contribuição social	24.797	24.797	61.933	61.933
Amortização do ágio e reversão da PMIPL	(2.029)	(2.029)	(2.009)	(2.009)
Ajustes decorrentes do RTT	(1) 9.602	9.602	(17.884)	(17.884)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social após ajuste RTT	32.370	32.370	42.040	42.040
Alíquota do imposto de renda e contribuição social	25%	9%	25%	9%
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	8.093	2.913	10.510	3.784
Ajustes ao lucro líquido que afetam o resultado fiscal do período				
(+) Adições				
Contribuições e doações	203	73	176	63
Multas indedutíveis	277	100	-	-
Depreciação veículos executivos	55	20	38	14
Outras adições	5	2	1.600	576
	540	195	1.814	653
(-) Exclusões				
Reversão da provisão do ágio	(985)	(354)	(975)	(351)
Incentivo fiscal SUDENE	(767)	-	(9.360)	-
Incentivos audiovisual/rouanet e PAT	(389)	-	(181)	-
Outras exclusões	(6)	-	(6)	-
	(2.147)	(354)	(10.522)	(351)
Imposto de renda e contribuição social no período	6.486	2.754	1.802	4.086
Diferido de diferença temporária de RTT	(6.955)	(863)	418	1.272
Imposto de renda e contribuição social no resultado	(469)	1.891	2.220	5.358
Corrente	(44)	2.688	(9.608)	(21)
Recolhidos e Pagos	1.318	4.524	-	970
Á pagar	(1.319)	(1.837)	-	-
Impostos antecipados a recuperar	(43)	1	(9.608)	(991)
Diferido	(425)	(797)	11.828	5.379
	(469)	1.891	2.220	5.358

(1) Regime Tributário de Transição - RTT

A Lei nº. 12.973/14, que resultou da conversão da MP 627/13, tem por objetivo a adequação da legislação tributária à legislação societária e às normas contábeis, de modo a extinguir o Regime Tributário de Transição (RTT) no ano calendário 2015.

A opção poderá ser antecipada para o exercício de 2014, na entrega da DCTF referente ao mês de agosto de 2014, cujo prazo para envio foi prorrogado para 7 de novembro de 2014, com possibilidade de alterar a sua opção na DCTF relativa ao mês de dezembro de 2014, conforme IN 1.499 de 14 de outubro de 2014.

Contudo, conforme previsto na legislação supracitada, a Companhia optou por não aderir antecipadamente à adoção das novas regras, o fazendo somente a partir do ano calendário de 2015.

(b) Benefício fiscal do ágio e reversão PMIPL

O benefício fiscal do ágio incorporado refere-se ao crédito fiscal calculado sobre o ágio de aquisição incorporado e está registrado de acordo com os conceitos das Instruções CVM nº.s 319/99 e 349/01.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de setembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os registros contábeis mantidos para fins societários e fiscais da Companhia apresentam contas específicas relacionadas com o ágio incorporado, provisão para manutenção do patrimônio líquido e amortização, reversão e crédito fiscal correspondentes.

10. DEPÓSITOS JUDICIAIS

Estão classificados neste grupo os depósitos judiciais recursais à disposição do juízo para permitir a interposição de recurso, nos termos da lei.

	30/09/14	31/12/13
Trabalhistas	8.885	8.359
Cíveis	3.663	3.099
Fiscais	9.351	10.214
PIS / COFINS	1.636	1.548
Impostos municipais	646	414
INSS	6.093	7.330
CSLL	918	867
Outros	58	55
Total	<u>21.899</u>	<u>21.672</u>

Os depósitos judiciais são atualizados mensalmente, pelos índices aplicáveis para a atualização das cadernetas de poupança (TR), nos casos de depósitos de natureza cível e trabalhista e para a atualização dos valores relativos a débitos tributários (Taxa SELIC) para os depósitos de natureza fiscal/tributária.

11. CONCESSÃO DO SERVIÇO PÚBLICO (ATIVO FINANCEIRO)

O Contrato de Concessão de Distribuição de Energia Elétrica detido pela Companhia está enquadrado nos critérios de aplicação da Interpretação Técnica ICPC 01 (IFRIC 12), que trata da contabilidade de concessões e dos investimentos em infra-estrutura que serão objeto de indenização do Poder Concedente ao final da concessão.

A parcela dos ativos da concessão que será integralmente utilizada durante a concessão é registrada como um ativo intangível (Vide NE 13) e amortizada integralmente durante o período de vigência do contrato de concessão. A parcela dos ativos que não estará integralmente amortizada até o final da concessão é registrada como um ativo financeiro, por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do poder concedente.

A Lei 12.783/2013, dentre outras deliberações, estabeleceu que o cálculo do valor dos investimentos vinculados a bens reversíveis, ainda não amortizados, para fins de indenização, deve utilizar como base a metodologia do Valor Novo de Reposição (VNR), aplicado sobre o saldo residual dos ativos que compõem a Base de Remuneração Regulatória (BRR) ao final do prazo contratual da concessão.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de setembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Dessa forma, o ativo financeiro da concessão é composto pelo valor residual dos ativos da BRR do 3º. Ciclo de Revisão Tarifária, devidamente movimentado por adições, baixas, transferências, depreciações e atualizações.

Em 30 de setembro de 2014 a movimentação dos saldos referentes ao ativo indenizável da Concessão está assim apresentada:

	<u>Ref.</u>	
Saldos em 01 de janeiro de 2013		226.074
Baixas		(5.721)
Transferências	(a)	48.257
Atualização monetária / valor justo		<u>14.866</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2013		<u>283.476</u>
Baixas		(779)
Transferências	(a)	54.721
Atualização monetária / valor justo		<u>5.057</u>
Saldo em 30 de setembro de 2014		<u><u>342.475</u></u>

(a) Transferência do intangível em curso em decorrência do reconhecimento de novos ativos incorporados no período.

O Ativo financeiro da concessão é remunerado pelo custo médio ponderado do capital (WACC) regulatório, incluído na tarifa e reconhecido no resultado mediante faturamento aos consumidores (Vide NE 24) e sua realização ocorre no momento do recebimento das contas de energia elétrica. Adicionalmente, a diferença para ajustar a base original ao respectivo valor justo nas datas subseqüentes (conforme valor novo de reposição) é registrada como contrapartida na conta de receita ou despesa financeira no resultado do período.

12. OUTROS ATIVOS

	<u>Ref.</u>	<u>30/09/14</u>	<u>31/12/13</u>
Adiantamentos a empregados		3.500	2.996
Serviços prestados a terceiros		853	2.137
RGR a compensar		445	445
Dispêndios a reembolsar em curso	(a)	2.483	1.700
Uso mútuo de postes		1.334	1.743
Outros créditos a receber		<u>2.418</u>	<u>2.482</u>
Total		<u><u>11.033</u></u>	<u><u>11.503</u></u>
Circulante		8.521	8.990
Não circulante		2.512	2.513

Apresentado líquido da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa - PCLD, no montante de R\$ 17.000 (R\$ 17.000 em 31 de dezembro de 2013), referente a adiantamento efetuado a Cooperativas em razão de acordo firmado para aquisição e incorporação de acervos elétricos, vide nota 4, item (d).

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de setembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

13. INTANGÍVEL

O ativo intangível é constituído pela parcela da infra-estrutura de distribuição que será utilizada ao longo do contrato de concessão, composta pelos ativos de distribuição avaliados ao custo de aquisição, incluindo custos de empréstimos capitalizados e deduzido de obrigações especiais e amortização acumulada. A amortização é calculada de forma não linear, pelo prazo esperado de retorno via tarifa (prazo de vencimento do contrato).

As obrigações especiais representam as contribuições da União, dos Estados, dos Municípios e dos Consumidores, bem como as doações não condicionadas a qualquer retorno em favor do doador e as subvenções destinadas a investimentos na concessão do serviço público de energia elétrica na atividade de distribuição.

As obrigações especiais estão sendo amortizadas às mesmas taxas de amortização dos bens que compõem a infra-estrutura, usando-se uma taxa média, a partir do segundo ciclo de revisão tarifária periódica.

Nos primeiros nove meses de 2014, foi incorporado ao ativo intangível, a título de custos de empréstimos capitalizados, o montante de R\$ 6.542 (R\$ 2.523 nos primeiros nove meses de 2013), cuja taxa média de capitalização foi de 0,66% no período.

Por natureza, o intangível está constituído da seguinte forma:

	30/09/2014			31/12/13		
	Taxas anuais médias ponderadas de amortização (%)	Custo	Amortização acumulada	Obrigações especiais	Valor líquido	Valor líquido
<u>Em serviço</u>						
Direito de uso da concessão	4,71%	766.682	(286.364)	39.812	520.130	488.801
<u>Em curso</u>						
Direito de uso da concessão		159.287	-	(17.424)	141.862	163.242
Total		<u>925.969</u>	<u>(286.364)</u>	<u>22.388</u>	<u>661.992</u>	<u>652.043</u>

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de setembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A movimentação do saldo do intangível está demonstrada a seguir:

Ref.	Em serviço				Em curso			Total
	Custo	Amortização acumulada	Obrigações especiais	Valor líquido	Custo	Obrigações especiais	Valor líquido	
Saldos em 01 de janeiro de 2013	672.956	(215.227)	33.441	491.170	93.990	11.014	105.004	596.174
Adições	-	-	(136)	(136)	179.632	(19.620)	160.012	159.876
Baixas	(43.206)	29.397	-	(13.809)	-	-	-	(13.809)
Amortizações	-	(63.330)	6.948	(56.382)	-	-	-	(56.382)
Transferências - Intangíveis	68.865	-	(3.445)	65.420	(68.865)	3.445	(65.420)	-
Transferências - Ativos financeiros (a)	-	-	-	-	(50.897)	2.640	(48.257)	(48.257)
Transferências - Outros	2.585	(47)	-	2.538	11.903	-	11.903	14.441
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<u>701.200</u>	<u>(249.207)</u>	<u>36.808</u>	<u>488.801</u>	<u>165.763</u>	<u>(2.521)</u>	<u>163.242</u>	<u>652.043</u>
Adições	-	-	-	-	137.751	(19.529)	118.221	118.221
Baixas	(15.998)	10.879	-	(5.119)	-	-	-	(5.119)
Amortizações	-	(48.036)	5.415	(42.621)	-	-	-	(42.621)
Transferências - Intangíveis	80.746	-	(2.411)	78.335	(80.746)	2.411	(78.335)	-
Transferências - Ativos financeiros (a)	-	-	-	-	(56.936)	2.215	(54.721)	(54.721)
Transferências - Outros (b)	734	-	-	734	(6.545)	-	(6.545)	(5.811)
Saldo em 30 de setembro de 2014	<u>766.682</u>	<u>(286.364)</u>	<u>39.812</u>	<u>520.130</u>	<u>159.287</u>	<u>(17.424)</u>	<u>141.862</u>	<u>661.992</u>

(a) Conforme nota explicativa 11.

(b) Referem-se às transferências de material técnico.

14. FORNECEDORES

A composição do saldo em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 é como segue:

	<u>30/09/14</u>	<u>31/12/13</u>
Energia elétrica	<u>131.154</u>	<u>104.396</u>
Terceiros	130.194	103.324
Partes relacionadas	960	1.072
Encargos de uso da rede	<u>17.792</u>	<u>13.031</u>
Terceiros	17.784	13.027
Partes relacionadas	8	4
Materiais e serviços	<u>29.478</u>	<u>30.723</u>
Terceiros	29.356	30.411
Partes relacionadas	122	312
Energia livre	<u>12.010</u>	<u>11.134</u>
Total	<u>190.434</u>	<u>159.284</u>
Circulante	173.953	143.680
Não circulante	16.481	15.604

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de setembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os montantes classificados no não circulante referem-se a valores remanescentes de energia livre, fixados pela ANEEL através do Despacho nº 2517/2010, a serem repassados pelas distribuidoras às geradoras, e que estão contestados pelos concessionários de distribuição, representados pela ABRADDEE, e impetraram Mandado de Segurança Coletivo com pedido de liminar (Processo nº 437399120104013400/DF), requerendo o reconhecimento da ilegalidade do ato e a anulação do despacho. Em 28 de setembro de 2010 obteve-se o deferimento da antecipação da tutela recursal e em 22 de novembro de 2010 a liminar foi deferida. Ratificando tal situação, em 5 de agosto de 2013 foi deferida liminar pelo Tribunal Regional Federal da Primeira Região para atribuir efeito suspensivo a uma apelação interposta no mandado de segurança nº 0043739-91.2010.4.01.3400. Com isso, mantiveram-se suspensos os efeitos dos incisos I, III, IV e VI do Despacho nº 2.517/2010.

15. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Composição da dívida	Taxa efetiva	Encargos		Principal		Total	
		Circulante		Circulante	Não circulante	30/09/14	31/12/13
Moeda nacional							
BNB		25	17.062	31.055	48.142	57.775	
(-) Custos de transação	TJLP+3,21%aa / 10,5%aa	-	(52)	(13)	(65)	(131)	
		25	17.010	31.042	48.077	57.644	
BNDES FINEM		698	43.026	176.621	220.345	210.454	
Eletrobrás		-	2.160	5.020	7.180	8.800	
FINEP		35	4.223	12.829	17.087	16.338	
(-) Custos de transação	5,13% a.a. a 5,34%a.a.	-	(38)	(57)	(95)	(97)	
		35	4.185	12.772	16.992	16.241	
Banco do Brasil		5.675	-	133.000	138.675	133.000	
(-) Custos de transação	108% CDI / 13,81% aa	-	(41)	(143)	(184)	(210)	
		5.675	(41)	132.857	138.491	132.790	
CEF		169	-	5.954	6.123	-	
Total moeda nacional		6.602	66.340	364.266	437.208	425.929	
Moeda estrangeira							
BANK OF AMERICA		186	-	23.240	23.426	22.074	
(-) Custos de transação		-	(142)	(94)	(236)	-	
Operações com swap		-	(7.625)	(14)	(7.639)	(7.242)	
		186	(7.767)	23.132	15.551	14.832	
Banco Citibank		188	-	208.335	208.523	190.988	
(-) Custos de transação		-	-	(7.990)	(7.990)	-	
Operações com swap		-	(10.472)	3.236	(7.236)	1.758	
		188	(10.472)	203.581	193.297	192.746	
Total moeda estrangeira		374	(18.239)	226.713	208.848	207.578	
(-) Garantias depósitos vinculados		-	-	(13.694)	(13.694)	(14.426)	
Total		6.976	48.101	577.285	632.362	619.081	

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS
Em 30 de setembro de 2014
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(a) Captações e renegociações de recursos no período de janeiro a setembro de 2014:

a.1) Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – A Companhia recebeu até 30/09/2014, o montante de R\$ 39.443, para financiamento dos investimentos realizados em 2013 e 2014, provenientes do Contrato de Financiamento Mediante Abertura de Limite de Crédito Rotativo, assinado em junho de 2013.

a.2) Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP – A Companhia recebeu até 30/09/2014, o montante de R\$ 3.104, para financiar Projetos de Inovação, provenientes do Contrato de Financiamentos, assinado em setembro de 2012.

a.3) Caixa Econômica Federal – CEF - A Companhia recebeu até 30/09/2014, o montante de R\$ 5.954, para financiamento dos projetos do Programa Luz Para Todos – LPT 6ª Tranche, assinado em novembro de 2013.

(b) Condições restritivas financeiras (covenants):

Os contratos do BNDES e Citibank prevêem a manutenção de índices financeiros com os parâmetros preestabelecidos, como segue:

Citibank 4131: Dívida Líquida/EBITDA menor ou igual a 4 e EBITDA/Resultado Financeiro maior ou igual a 2.

BNDES Finem 2009: Patrimônio Líquido/Exigível total \geq 45%, EBITDA sobre Receita Operacional \geq 20%, EBITDA/Serviço da Dívida \geq 1,2 e Ativo Circulante/Passivo Circulante maior ou igual a 0,4.

BNDES Finem 2013: Dívida Líquida/EBITDA menor ou igual a 3,5 e EBITDA/Resultado Financeiro maior ou igual a 2.

Esses índices são apurados com base nas demonstrações financeiras consolidadas da Neoenergia, sendo o Citibank trimestralmente e o BNDES anualmente.

O contrato mantido com Bank of América prevê cláusulas restritivas que requerem a manutenção de determinados índices financeiros com parâmetros preestabelecidos, como segue:

Dívida Líquida/EBITDA menor ou igual a 4 e EBITDA/Resultado Financeiro maior ou igual a 2.

Nos trimestres findos em 30 de setembro de 2014 e 2013, a Companhia atingiu todos os índices requeridos contratualmente.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de setembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os vencimentos das parcelas do não circulante são os seguintes:

	30/09/14			31/12/13		
	Dívida	Custos	Total	Dívida	Custos	Total
		transação	líquido		transação	líquido
2015	43.707	(25)	43.682	64.247	(112)	64.135
2016	109.379	(69)	109.310	53.954	(63)	53.891
2017	69.755	(46)	69.709	66.428	(41)	66.387
2018	254.031	(32)	253.999	220.852	(28)	220.824
2019	37.867	(22)	37.845	145.675	(20)	145.655
Após 2019	76.453	(19)	76.434	33.307	(19)	33.288
Total obrigações	591.192	(213)	590.979	584.464	(283)	584.180
(-) Garantias depósitos vinculados			(13.694)			(14.426)
Total			<u>577.285</u>			<u>569.754</u>

A mutação dos empréstimos e financiamentos é a seguinte:

	Moeda nacional		Moeda estrangeira		Total
	Passivo	Não	Passivo	Não	
	circulante	circulante	circulante	circulante	
Saldos em 01 de janeiro de 2013	71.547	430.946	(4.404)	19.087	517.176
Ingressos	-	93.052	-	195.500	288.552
Encargos	36.532	2.060	437	-	39.029
Variação monetária e cambial	-	-	1	6.458	6.459
Swap	4.400	(893)	(5.564)	-	(2.057)
Efeito cumulativo marcação a mercado	86	(71)	1.226	(4.093)	(2.852)
Transferências	179.605	(179.605)	-	-	-
Amortizações e pagamentos de juros	(234.581)	-	(1.070)	-	(235.651)
(-) Mov. depósitos em garantia	-	6.602	-	-	6.602
(-) Custos de transação	1.112	711	-	-	1.823
Saldo em 31 de dezembro de 2013	58.701	352.802	(9.374)	216.952	619.081
Ingressos	-	48.501	-	-	48.501
Encargos	26.145	-	2.105	-	28.250
Variação monetária e cambial	-	-	(6)	10.242	10.236
Swap	-	-	5.328	-	5.328
Efeito cumulativo marcação a mercado	-	-	(82)	(481)	(563)
Transferências	51.534	(51.534)	-	-	-
Amortizações e pagamentos de juros	(63.463)	-	(15.836)	-	(79.299)
(-) Mov. depósitos em garantia	-	733	-	-	733
(-) Custos de transação	25	70	-	-	95
Saldo em 30 de setembro de 2014	<u>72.942</u>	<u>350.572</u>	<u>(17.865)</u>	<u>226.713</u>	<u>632.362</u>

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de setembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

16. DEBÊNTURES

Debêntures	Série	Quantidade de títulos emitidos	Remuneração	Taxa efetiva	30/09/14		31/12/13	
					Encargos	Principal	Encargos	Principal
4ª Emissão	Única	16.360	CDI + 0,6% a.a	11,50%	Circulante	Circulante	Total	Total
					679	18.192	18.871	36.656
(-) Custos de transação					-	(9)	(9)	(69)
Total					679	18.183	18.862	36.587

(*) Debêntures simples, não conversíveis em ações.

(a) Condições restritivas financeiras (covenants):

A escritura de emissão das debêntures prevê a manutenção de índices de endividamento e cobertura de juros com parâmetros pré-estabelecidos, como segue: Dívida Líquida/EBITDA menor ou igual a 3 e EBITDA/Resultado Financeiro maior ou igual a 2.

Nos trimestres findos em 30 de setembro de 2014 e 2013, a Companhia atingiu todos os índices requeridos contratualmente.

A mutação das debêntures é a seguinte:

	Moeda nacional		Total
	Passivo circulante	Não circulante	
Saldo em 01 de janeiro de 2013	36.578	36.299	72.877
Encargos	5.069	-	5.069
Efeito cumulativo marcação a mercado	-	(36.368)	(36.368)
Transferências	36.368	-	36.368
Amortizações e pagamentos de juros	(41.535)	69	(41.466)
(-) Custos de transação	107	-	107
Saldo em 31 de dezembro de 2013	36.587	-	36.587
Encargos	2.297	-	2.297
Amortizações e pagamentos de juros	(20.082)	-	(20.082)
(-) Custos de transação	60	-	60
Saldo em 30 de setembro de 2014	18.862	-	18.862

17. SALÁRIOS E ENCARGOS A PAGAR

	30/09/14	31/12/13
Salários	1.217	2.581
Encargos sociais	667	794
Provisões férias e 13º salário	3.339	1.731
Encargos sobre provisões de férias e 13º salário	2.458	1.727
Provisão PLR	(a) 1.959	2.836
Total	9.640	9.669

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de setembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (a) A Companhia mantém o programa de participação dos empregados nos lucros e resultados, nos moldes da Lei nº. 10.101/00 e artigo nº. 189 da Lei das Sociedades por Ações, baseado em acordo de metas operacionais e financeiras previamente estabelecidas com os mesmos; metas estas que vem desde o plano estratégico da Companhia até sua respectiva área. O montante estimado dessa participação para o período de nove meses, findo em 30 de setembro de 2014 é de R\$ 1.959 (R\$ 2.836 em 31 de dezembro de 2013).

18. TAXAS REGULAMENTARES

	Ref.	30/09/14	31/12/13
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE		438	240
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT		293	459
Empresa de Pesquisa Energética - EPE		147	229
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	(a)	9.495	7.181
Programa de Eficientização Energética - PEE	(a)	855	801
Taxa de Fiscalização Serviço Público de Energia Elétrica – TFSEE		167	214
Total		<u>11.395</u>	<u>9.124</u>
Circulante		11.351	9.014
Não circulante		44	110

- (a) A Companhia reconheceu passivos relacionados a valores já faturados em tarifas (1% da Receita Operacional Líquida), líquido dos valores aplicados nos Programas de Eficientização Energética – PEE e Pesquisa e Desenvolvimento – P&D, atualizados mensalmente, a partir do 2º mês subsequente ao seu reconhecimento até o momento de sua efetiva realização, com base na Taxa SELIC, conforme as Resoluções ANEEL nºs 300/2008, 316/2008 e 504/2012.

19. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

	30/09/14	31/12/13
Circulante		
Imposto de Renda - IR	5.671	-
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL	12.443	-
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	29.675	26.956
Programa de Integração Social - PIS	3.459	2.643
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	15.932	12.172
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	1.120	2.287
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS	327	341
Imposto Sobre Serviços - ISS	622	1.337
Impostos e contribuições retidos na fonte	1.293	1.096
Outros	331	125
Total	<u>70.873</u>	<u>46.957</u>

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de setembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

20. DIVIDENDOS E JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

A movimentação dos saldos é como segue:

Saldo em 31 de dezembro de 2013	41.659
Dividendos e juros sobre o capital próprio	
Declarados	235.980
Imposto de renda retido na fonte - IRRF	(186)
Pagos no período	(231.145)
Saldo em 30 de setembro de 2014	<u>46.308</u>

21. PROVISÕES

As provisões constituídas para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais, no montante de R\$ 11.816 classificado no passivo circulante (R\$ 11.548 em 31 de dezembro de 2013) e R\$ 29.515 no não circulante (R\$ 25.708 em 31 de dezembro de 2013) estão compostas como segue:

	Trabalhistas	Cíveis	Fiscais	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2013	20.768	10.987	5.501	37.256
Constituição	5.489	3.708	243	9.440
Baixas/reversão	(662)	(8.248)	(21)	(8.931)
Atualização	1.881	1.329	356	3.566
Saldo em 30 de setembro de 2014	<u>27.476</u>	<u>7.776</u>	<u>6.079</u>	<u>41.331</u>

A administração da Companhia, consubstanciada na opinião de seus consultores legais quanto à possibilidade de êxito nas diversas demandas judiciais, entende que as provisões constituídas registradas no balanço são suficientes para cobrir prováveis perdas com tais causas.

Trabalhistas

Referem-se às ações movidas por ex-empregados contra a Companhia, envolvendo cobrança de horas extras, adicional de periculosidade, equiparação/reenquadramento salarial, discussão sobre plano de cargos e salários e outras, e também, ações movidas por ex-empregados de seus empreiteiros envolvendo cobrança de parcelas indenizatórias e outras.

Trabalhistas	Valor		Expectativa de perda	Valor provisionado	
	atualizado	Instância		30/09/14	31/12/13
Ex-empregados da Companhia	4.067	1ª, 2ª e 3ª	Provável	4.067	3.057
	482	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	645	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Ex-empregados de Empreiteiras	7.456	1ª, 2ª e 3ª	Provável	7.456	7.092
	7.455	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	1.339	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Empregados	15.953	1ª, 2ª e 3ª	Provável	15.953	10.619
	148	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
	18	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Total	<u>37.563</u>			<u>27.476</u>	<u>20.768</u>

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de setembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os valores foram atualizados monetariamente pela variação da Taxa Referencial (TR), índice de atualização de processos trabalhistas divulgado pelo Conselho Superior da Justiça do Trabalho, acrescidos de juros de 1% a.m.

Cíveis

Referem-se às ações de natureza comercial e indenizatória, movidas por pessoas físicas e jurídicas, envolvendo repetição de indébito, danos materiais e/ou danos morais.

Cíveis	Ref.	Valor		Expectativa de perda	Valor provisionado	
		atualizado	Instância		30/09/14	31/12/13
Clientes – Tarifas Plano Cruzado	(a)	309	1ª, 2ª e 3ª	Provável	309	601
		108	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		1.213	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Indenização por perdas	(b)	1.456	1ª, 2ª e 3ª	Provável	1.456	3.613
		10.712	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		985	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Acidente terceiros/trabalho	(c)	1.837	1ª, 2ª e 3ª	Provável	1.837	1.424
		13.518	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		724	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Irregularidade de consumo	(d)	717	1ª, 2ª e 3ª	Provável	717	901
		18.844	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		607	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Negativação SPC e Serasa	(e)	419	1ª, 2ª e 3ª	Provável	419	261
		2.285	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		171	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Cooperativas	(f)	-	1ª, 2ª e 3ª	Provável	-	-
		554.144	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		-	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Outras	(g)	3.038	1ª, 2ª e 3ª	Provável	3.038	4.187
		58.867	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		34.329	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Total		<u>704.283</u>			<u>7.776</u>	<u>10.987</u>

Os valores foram atualizados monetariamente pela variação do INPC acrescidos de juros de 1% a.m.

(a) *Clientes – Tarifas Plano Cruzado* - Ações movidas por alguns consumidores industriais e comerciais questionando a legalidade da majoração da tarifa de energia elétrica ocorrida na vigência do Plano Cruzado, conforme portarias nº. 38 e 45 do DNAEE, de 27 de janeiro e de 4 de março, ambas de 1986, e pleiteando a restituição de valores envolvidos.

(b) *Indenização por perdas* – Trata-se de ações indenizatórias movidas por pessoas físicas e jurídicas em função das atividades da Concessionária. As ações envolvem pedidos de ressarcimento de danos morais e materiais em virtude de suspensão de fornecimento de energia e queima de equipamentos, bem como pedido de ressarcimento por descumprimento contratual.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de setembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (c) *Acidente terceiros / trabalho* – Ações movidas por pessoas físicas em virtude de acidentes elétricos que causaram morte ou danos físicos.
- (d) *Irregularidade de consumo* – Ações movidas por pessoas físicas e jurídicas questionando a lavratura pela Concessionária de termos de ocorrências lavrados em razão de irregularidades originadas no desvio de energia.
- (e) *Negativação SPC e Serasa* - Trata-se de ações indenizatórias movidas por pessoas físicas em função das atividades da Concessionária. As ações envolvem pedidos de ressarcimento de danos morais por negativação solicitada pela Concessionária em razão de inadimplência.
- (f) *Cooperativas* - Ações judiciais que discutem o Termo de Acordo conjunto firmado entre ANEEL, FECOERN, CERPAL e COSERN, que versa sobre a aquisição de acervo elétrico.
- (g) *Outras* – Administrativa, Contrato de demanda, Poder normativo da concessionária, Contratos comercial/financeiro, Inadimplência e repercussões, Débito de terceiros, Corte indevido, Contratos com terceirizados, Revisão de consumo de energia, Serviços de rede, Repetição de indébito, Racionamento de energia elétrica, Revisão de faturamento e Societário.

Fiscais

Referem-se às ações tributárias e impugnações de cobranças, intimações e autos de infração fiscal.

Fiscais	Ref.	Valor		Expectativa de perda	Valor provisionado	
		atualizado	Instância		30/09/14	31/12/13
ICMS	(a)	1.054	1ª, 2ª e 3ª	Provável	1.054	994
		43.972	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		29	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
ISS	(b)	244	1ª, 2ª e 3ª	Provável	244	-
		6.802	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		114	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
CSLL	(c)	41.882	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		2.717	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
COFINS	(d)	76	1ª, 2ª e 3ª	Provável	76	71
		1.578	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		66	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
IRPJ/IRRF	(e)	141.368	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
			1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
INSS	(f)	4.668	1ª, 2ª e 3ª	Provável	4.668	4.401
Outras	(g)	37	1ª, 2ª e 3ª	Provável	37	35
		10.419	1ª, 2ª e 3ª	Possível	-	-
		4.054	1ª, 2ª e 3ª	Remota	-	-
Total		<u>259.080</u>			<u>6.079</u>	<u>5.501</u>

Os valores foram atualizados monetariamente pela variação da taxa SELIC.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de setembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (a) *ICMS* - Diversas ações movidas pelos municípios do RN objetivando a nulidade da remissão do ICMS para a COSERN antes da privatização da empresa, compreendendo o período de março de 1989 a junho de 1996. No caso das ações envolvendo a remissão do ICMS, os consultores legais entendem que a maior parte dos valores cobrados já estão prescritos. Por outro lado, a responsabilidade por indenizar os municípios seria do Governo do Estado do Rio Grande do Norte. É possível alguma condenação para a Companhia, em virtude de eventual não recolhimento do ICMS no período supracitado, abrangendo apenas o exercício de 1996, desde que o crédito não esteja atingido pela decadência ou prescrição. O Estado do Rio Grande do Norte cobrou administrativamente esses valores e a COSERN moveu ação anulatória de débito fiscal contra essa cobrança, estando o processo aguardando sentença. Em sede de antecipação de tutela a exigibilidade do crédito foi suspensa reconhecendo o juiz a ocorrência da prescrição de todo o débito.
- (b) *ISS* - Refere-se a autos de infração lavrados pelo Poder Público Municipal, exigindo ISS sobre serviço por terceiros.
- (c) *CSLL* - Auto de infração decorrente da não adição da despesa de ágio nas bases de cálculo do IRPJ e CSLL. A COSERN apresentou impugnação, pois entende que esse ágio, por ser derivado da expectativa de rentabilidade futura, é dedutível na apuração desses tributos. Auto de infração anulado em dezembro de 2013 conforme decisão do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais. A Fazenda Pública apresentou recurso especial que está pendente de julgamento.
- (d) *COFINS* – Refere-se a processo judicial onde se busca a compensação tributária do crédito de COFINS relativo a pagamento superior ao efetivamente devido em dezembro de 2008.
- (e) *IRPJ/IRRF*:
- IRPJ* - Auto de infração decorrente da não adição da despesa de ágio nas bases de cálculo do IRPJ. A COSERN apresentou impugnação, pois entende que esse ágio, por ser derivado da expectativa de rentabilidade futura, é dedutível na apuração desses tributos. Auto de infração anulado em abril de 2012 conforme decisão do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais. A Fazenda Pública apresentou recurso especial que está pendente de julgamento.
- IRRF*- Auto de infração motivado pela falta de retenção do IRRF incidente sobre o pagamento de juros sobre capital próprio. A Companhia interpôs impugnação administrativa sob o argumento que o procedimento adotado está lastreado nas disposições contidas no Parecer Normativo COSIT nº. 01/2002. No último mês de abril, o Conselho Administrativo de Recursos Fiscais anulou o auto de infração. Aguarda-se lavratura do acórdão.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de setembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- (f) *INSS* – Refere-se a ação anulatória para desconstituir lançamentos relacionados a NFLD nº. 35.814.150-8 que cobra supostos débitos previdenciários das competências de 01/1997 a 08/2006, oriundos de processos trabalhistas e salário indireto, e das competências de 02/1999 a 06/2006, referentes a retenções de serviços prestados por autônomos. Parte dos valores reivindicados pelo INSS já foi atingida pela decadência. Contudo, os consultores legais da Companhia entenderam que a outra parte dos valores cobrados poderia ser devida, considerando a provisão constituída como suficiente para fazer frente a futuros desembolsos. A Cia aderiu ao REFIS em Dez/2013, o qual já foi homologado judicialmente, de modo que aguarda o levantamento de valores pela Fazenda Pública e posterior levantamento do saldo remanescente em favor da Cosern.
- (g) *Outras* – Demandas em esfera administrativa ou judicial que envolvem matérias não enquadradas nas hipóteses anteriores, ou que digam respeito a mais de uma exação fiscal.

22. OUTROS PASSIVOS

	Ref	30/09/14	31/12/13
Consumidores	(a)	15.862	15.898
Caução em garantia	(b)	15.472	14.980
Outras		6.704	1.138
Total		<u>38.038</u>	<u>32.016</u>
Circulante		35.452	29.038
Não circulante		2.586	2.978

- (a) Obrigações perante consumidores de energia elétrica decorrentes de antecipação de recursos para construção de obras em municípios ainda não universalizados, contas pagas em duplicidade, ajustes de faturamento e outros.
- (b) Garantia constituída em espécie para assegurar o cumprimento dos contratos, tanto no que diz respeito a suas cláusulas operacionais, como na obrigatoriedade do pagamento dos encargos dos empregados das empresas fornecedoras de serviços.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de setembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

23. PATRIMÔNIO LÍQUIDOCapital social

O Capital social integralizado da Companhia em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 é de R\$ 179.787.

A composição do capital social realizado por classe de ações, sem valor nominal, e principais acionistas é a seguinte:

Acionistas	Nº de Ações (EM UNIDADES)							
	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais				Total	%
	Única	%	A	%	B	%		
Neoenergia S.A .	110.814.385	85,4	16.507.498	80,1	14.645.619	82,6	141.967.502	84,5
Iberdrola Energia S.A	8.147.546	6,3	2.217.674	10,8	1.417.164	8,0	11.782.384	7,0
Uptick Participações	7.576.650	5,8	1.156.609	5,6	1.047.352	5,9	9.780.611	5,8
Previ	1.854.848	1,4	359.031	1,7	382.135	2,2	2.596.014	1,5
Outros	1.352.790	1,0	365.316	1,8	229.411	1,3	1.947.517	1,2
Total	129.746.219	100,0	20.606.128	100,0	17.721.681	100,0	168.074.028	100,0

Acionistas	R\$ (EM REAIS)							
	Ações Ordinárias		Ações Preferenciais				Total	%
	Única	%	A	%	B	%		
Neoenergia S.A .	118.537.146	85,4	17.657.921	80,1	15.666.286	82,6	151.861.354	84,5
Iberdrola Energia S.A	8.715.356	6,3	2.372.226	10,8	1.515.928	8,0	12.603.510	7,0
Uptick Participações	8.104.674	5,8	1.237.214	5,6	1.120.343	5,9	10.462.231	5,8
Previ	1.984.114	1,4	384.052	1,7	408.766	2,2	2.776.933	1,5
Outros	1.447.067	1,0	390.775	1,8	245.399	1,3	2.083.241	1,2
Total	138.788.358	100,0	22.042.188	100,0	18.956.722	100,0	179.787.269	100,0

Cada ação ordinária dá direito a um voto nas deliberações da Assembléia Geral. As ações preferenciais, de ambas as classes, não possuem direito de voto, ficando assegurada prioridade no reembolso do capital no caso de liquidação da Companhia, e assegurada, ainda, às ações preferenciais “Classe A”, prioridade na distribuição de dividendos.

Reservas de Capital

a) Reserva Especial de Ágio

Essa reserva, no montante de R\$ 179.315, foi gerada em função da reestruturação societária da Companhia que resultou no reconhecimento do benefício fiscal diretamente ao patrimônio líquido, quando o ágio foi transferido para a Companhia através da incorporação (vide nota explicativa nº. 9).

b) Reserva de Incentivo Fiscal

A legislação do imposto de renda possibilita que as empresas situadas na Região Nordeste, e que atuam no setor de infraestrutura, reduzam o valor do imposto de renda devido para fins de investimentos em projetos de ampliação da sua capacidade instalada, conforme determina o artigo 551, § 3º, do Decreto nº. 3.000, de 26 de março de 1999.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de setembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O saldo da reserva de incentivo fiscal apurado até 31 de dezembro de 2007, no montante de R\$ 82.428, foi mantido como reserva de capital e, somente poderá ser utilizado conforme previsto em lei.

Reservas de Lucros

a) Reserva de Incentivo Fiscal

Em atendimento à Lei nº. 11.638/07 e CPC 07, o valor correspondente ao incentivo SUDENE apurado a partir da vigência da Lei foi contabilizado no resultado do período, e posteriormente transferido para a reserva de lucro devendo somente ser utilizado para aumento de capital social ou para eventual absorção de prejuízos contábeis conforme previsto no artigo 545 do Regulamento de Imposto de Renda.

O incentivo fiscal SUDENE foi renovado em dezembro de 2010, através do Laudo Constitutivo nº. 0183/2010, com validade até 2020, tendo sido assegurada à Companhia o benefício fiscal da redução de 75% do IRPJ, calculado com base no lucro da exploração.

A Companhia apurou no período de nove meses findos em 30 de setembro de 2014 o valor de R\$ 28.081 (R\$ 38.588 em 30 de setembro de 2013) de incentivo fiscal SUDENE, calculado com base no Lucro da Exploração, aplicando a redução de 75% do imposto de renda apurado pelo Lucro Real.

b) Reserva Legal

A reserva legal é calculada com base em 5% de seu lucro líquido conforme previsto na legislação em vigor, limitada a 20% do capital social.

Outros Resultados Abrangentes

Estão sendo reconhecidos em Outros Resultados Abrangentes os ajustes decorrentes da alteração da regra contábil, CPC 33 (R1) / IAS 19 – Benefícios a Empregados, que englobam as alterações relativas à remoção do mecanismo do corredor e o conceito de retornos esperados sobre ativos do plano de benefício definido de previdência privada.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de setembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

24. RECEITA LÍQUIDA

Segue a composição da receita líquida por natureza e suas deduções:

	Ref.	Período de três meses findos em		Período acumulado de nove meses findos em	
		30/09/14	30/09/13	30/09/14	30/09/13
Fornecimento de energia	(a)	273.504	201.285	737.306	599.072
Receita de distribuição		265.602	195.593	717.078	582.977
Remuneração financeira wacc		7.902	5.692	20.228	16.095
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE	(b)	7	(2.220)	1.302	(6.979)
Receita pela disponibilidade da rede elétrica	(c)	204.206	179.427	642.792	612.783
Receita de distribuição		198.227	174.296	625.157	596.319
Remuneração financeira wacc		5.979	5.131	17.635	16.464
Receita de construção da infraestrutura da concessão		56.519	42.419	117.424	130.664
Outras receitas	(d)	13.522	9.324	54.353	37.397
Total receita bruta		547.758	430.235	1.553.177	1.372.937
(-) Deduções da receita bruta	(e)	(158.817)	(115.991)	(443.423)	(373.828)
Total receita operacional líquida		388.941	314.244	1.109.754	999.109

(a) Fornecimento de Energia

A composição do fornecimento de energia elétrica, por classe de consumidores é a seguinte:

	Ref.	Período acumulado de nove meses findos em					
		Nº de consumidores faturados (*)		MWh (*)		R\$ mil	
		30/09/14	30/09/13	30/09/14	30/09/13	30/09/14	30/09/13
Consumidores							
Residencial		1.089.623	1.050.738	1.432.854	1.337.335	546.910	490.412
Industrial		4.575	4.833	390.299	393.837	126.716	107.689
Comercial		82.696	79.122	754.524	710.329	315.560	274.347
Rural		71.662	71.591	295.317	295.905	68.758	54.508
Poder público		12.405	12.247	207.308	210.268	81.212	73.866
Iluminação pública		6.592	6.117	128.194	118.295	29.146	24.893
Serviço público		1.791	1.720	191.026	190.971	54.551	49.320
Consumo próprio		115	106	4.044	3.700	-	-
Fornecimento não faturado		-	-	-	-	10.463	(5.706)
Reclassificação da receita pela disponibilidade da rede elétrica - Consumidor cativo	(1)	-	-	-	-	(606.580)	(576.386)
		1.269.459	1.226.474	3.403.566	3.260.640	626.736	492.943
Subvenções		-	-	-	-	110.570	106.129
Total		1.269.459	1.226.474	3.403.566	3.260.640	737.306	599.072

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de setembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Período de três meses findos em						
	Nº de consumidores		MWh		R\$ mil		
	Ref.	30/09/14	30/09/13	30/09/14	30/09/13	30/09/14	30/09/13
Consumidores							
Residencial		1.089.623	1.050.738	460.696	427.043	183.619	151.228
Industrial		4.575	4.833	132.100	135.341	48.060	35.977
Comercial		82.696	79.122	248.877	228.158	110.606	85.748
Rural		71.662	71.591	102.039	89.826	27.177	15.699
Poder público		12.405	12.247	68.966	77.432	28.560	24.108
Iluminação pública		6.592	6.117	43.101	40.935	10.252	8.499
Serviço público		1.791	1.720	65.364	64.537	19.807	16.078
Consumo próprio		115	106	1.303	1.123	-	-
Fornecimento não faturado		-	-	-	-	(850)	(879)
Reclassificação da receita pela disponibilidade da rede elétrica - Consumidor cativo	(1)	-	-	-	-	(192.094)	(168.033)
		<u>1.269.459</u>	<u>1.226.474</u>	<u>1.122.446</u>	<u>1.064.395</u>	<u>235.137</u>	<u>168.425</u>
Subvenções		-	-	-	-	38.367	32.860
Total		<u>1.269.459</u>	<u>1.226.474</u>	<u>1.122.446</u>	<u>1.064.395</u>	<u>273.504</u>	<u>201.285</u>

(1) Em atendimento ao Despacho ANEEL nº. 1.618 de 23 de abril de 2008, a Companhia efetuou a segregação da receita de comercialização e distribuição utilizando uma “TUSD média” calculada a partir da TUSD homologada para consumidores cativos.

(*) Informação não revisada.

Reajuste Tarifário Anual – IRT 2014 (*)

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1.713, de 15 de abril de 2014, publicada no Diário Oficial da União do dia 17 de abril de 2014, homologou o resultado do Reajuste Tarifário Anual da Companhia, em 12,21%, dos quais 9,15% correspondem ao reajuste tarifário econômico e 3,06% aos componentes financeiros pertinentes.

Considerando como referência os valores praticados atualmente, o efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores da concessionária é de 12,75%. As tarifas homologadas pela ANEEL entraram em vigor a partir do dia 22 de abril de 2014 com vigência até 21 de abril de 2015.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de setembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Receita Anual (RA0)	<u>1.281.185</u>
Encargos Setoriais	78.712
Compra de Energia Elétrica	798.775
Transporte de Energia	44.944
Parcela A	<u>922.431</u>
Remuneração Bruta de Capital - Parcela B	<u>476.023</u>
Receita Requerida (Parcela A +B)	<u>1.398.454</u>
CVA e Neutralidade	<u>18.566</u>
Componentes Financeiros	<u>23.237</u>
Total Comp. Financeiros e Subsídios	<u>41.803</u>
Reajuste Econômico [(2) / (1)]	9,15%
Componentes Financeiros e Subsídios [(3) / (2)]	3,05%
Reajuste Tarifário Total [(4) + (5)]	<u>12,21%</u>
Reajuste Percebido pelo Consumidor (*)	<u>12,75%</u>

(*) Informação não revisada.

(b) Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE

Os montantes de receitas/despesas faturados e/ou pagos pelas concessionárias que tiveram excedente/falta de energia, comercializados no âmbito da CCEE, foram informados pela mesma e referendados pela Companhia.

(c) Receita pela disponibilidade da rede elétrica

A receita com Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição – TUSD refere-se basicamente a venda de energia para consumidores livres com a cobrança de tarifa pelo uso da rede de distribuição.

Ref.	Período de três meses		Período acumulado de	
	findos em		nove meses findos em	
	30/09/14	30/09/13	30/09/14	30/09/13
Receita pela disponibilidade da rede elétrica - Consumidor livre	12.112	11.394	36.212	36.397
Receita pela disponibilidade da rede elétrica - Consumidor Cativo (1)	192.094	168.033	606.580	576.386
	<u>204.206</u>	<u>179.427</u>	<u>642.792</u>	<u>612.783</u>

(1) Vide comentários nota (a), acima.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de setembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(d) Outras receitas

Ref.	Período de três		Período acumulado de	
	meses findos em		nove meses findos em	
	30/09/14	30/09/13	30/09/14	30/09/13
Renda da prestação de serviços	177	1.261	627	2.393
Arrendamentos e aluguéis	1.277	2.052	6.611	6.469
Serviço taxado	828	905	2.462	2.455
Taxa de iluminação pública	1.030	938	3.097	2.804
Administração de faturas de fraudes	1	7	(22)	(15)
Comissão serviços de terceiros	55	-	168	-
Multa infração consumidor	51	-	174	-
Ressarcimento Energia	(1) 10.103	4.084	41.230	23.062
Outras receitas	-	77	6	229
	<u>13.522</u>	<u>9.324</u>	<u>54.353</u>	<u>37.397</u>

- (1) O ressarcimento de energia ocorre para a distribuidora quando da indisponibilidade e/ou geração de energia das usinas térmicas inferior ao Despacho do ONS (Operador Nacional do Sistema), para fazer face aos custos adicionais do despacho de usinas mais caras.

(e) Deduções da receita bruta

	Período de três meses		Período acumulado de	
	findos em		nove meses findos em	
	30/09/14	30/09/13	30/09/14	30/09/13
IMPOSTOS				
ICMS	(101.935)	(73.021)	(279.693)	(229.539)
PIS	(8.799)	(6.859)	(25.909)	(22.613)
COFINS	(42.275)	(31.595)	(121.090)	(104.158)
ISS	(123)	(200)	(580)	(558)
ENCARGOS SETORIAIS				
Quota para Reserva Global de Reversão - RGR	(1)	(1)	(4)	(1.168)
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(1.313)	(720)	(3.544)	(2.161)
Subvenção – Conta Consumo de Combustível – CCC	-	-	-	(2.553)
Programa de Eficientização Energética - PEE	(1.489)	(1.256)	(4.487)	(3.934)
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	(559)	(502)	(1.759)	(1.691)
Empresa de Pesquisa Energética - EPE	(280)	(251)	(879)	(846)
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	(596)	(502)	(1.795)	(1.691)
Encargos do Consumidor - PROINFA	(1.447)	(1.084)	(3.683)	(2.916)
Total	<u>(158.817)</u>	<u>(115.991)</u>	<u>(443.423)</u>	<u>(373.828)</u>

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de setembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

25. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS DO SERVIÇO**(a) Custo com Energia Elétrica**

	Período de três meses findo em				Período acumulado de nove meses findo em			
	MWh (*)		R\$		MWh (*)		R\$	
	30/09/14	30/09/13	30/09/14	30/09/13	30/09/14	30/09/13	30/09/14	30/09/13
<u>Energia comparada para revenda</u>								
Energia adquirida através de leilão no ambiente regulado - ACR	651.098	590.898	(213.506)	(112.150)	1.942.663	1.758.213	(588.817)	(377.183)
Energia adquirida contrato bilateral	194.304	192.096	(29.735)	(26.261)	576.664	570.111	(84.420)	(75.046)
Contratos por cotas de garantia física	344.731	352.003	(11.251)	(11.878)	1.075.963	1.060.515	(33.877)	(34.165)
Cotas das Usinas Angra I e Angra II	46.586	46.838	(7.268)	(6.688)	138.261	139.009	(20.621)	(19.293)
Energia curto prazo (PLD)	35.489	15.292	(22.257)	(2.540)	109.048	178.311	(88.987)	(52.923)
PROINFA	28.259	27.622	(5.376)	(5.324)	79.087	77.816	(16.784)	(16.306)
Encargos de energia de reserva - EER			18.879	(563)			27.540	(3.079)
Aporte CDE/ Conta ACR -CCEE			44.344	(4.194)			122.628	82.069
Créditos de PIS e COFINS			27.668	21.623			75.721	69.621
Total	1.300.467	1.224.749	(198.502)	(147.975)	3.921.686	3.783.975	(607.617)	(426.305)
<u>Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição</u>								
Encargos de rede básica			(13.185)	(10.192)			(34.919)	(30.385)
Encargos de conexão			(1.548)	(1.339)			(4.386)	(4.282)
Encargo de serviço do sistema - ESS			(6.505)	1.129			(10.055)	(49.888)
Créditos de PIS e COFINS			1.296	1.073			3.534	3.588
			(19.942)	(9.329)			(45.826)	(80.967)
			(218.444)	(157.304)			(653.443)	(507.272)

(*) Informação não revisada.

(b) Custo de operação e despesas operacionais

Custo / Despesas	Período acumulado de nove meses findos em				
	30/09/14			30/09/13	
	Custos de operação	Despesas com vendas	Despesas gerais e administrativas	Total	Total
Pessoal	(23.047)	(10.204)	(28.106)	(61.357)	(50.453)
Administradores	-	-	(1.909)	(1.909)	(1.760)
Entidade de previdência privada	(1.379)	(400)	(309)	(2.088)	(2.077)
Material	(2.514)	(52)	(618)	(3.184)	(3.115)
Serviços de terceiros	(33.301)	(21.329)	(20.829)	(75.459)	(64.738)
Taxa de fiscalização serviço energia elétrica - TFSEE	(1.644)	-	-	(1.644)	(1.918)
Amortização	(41.098)	(7.004)	(3.330)	(51.432)	(47.322)
Arrendamentos e aluguéis	(7)	-	(609)	(616)	(443)
Tributos	(225)	(1)	(480)	(706)	(686)
Provisões líquidas - PCLD	-	5.878	-	5.878	(330)
Perdas conta a receber/consumidores	-	(3.444)	-	(3.444)	(2.896)
Provisões líquidas - contingências	-	-	(508)	(508)	(2.051)
Outros	(1.933)	(3.331)	(16.025)	(21.289)	(13.527)
Total custos / despesas	(105.148)	(39.887)	(72.723)	(217.758)	(191.316)

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de setembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Custo / Despesas	Período acumulado de três meses findos em				
	30/09/14	30/09/13			
	Custos de operação	Despesas com vendas	Despesas gerais e administrativas	Total	Total
Pessoal	(7.010)	(3.379)	(9.922)	(20.311)	(16.693)
Administradores	-	-	(424)	(424)	(837)
Entidade de previdência privada	(446)	(131)	253	(324)	(681)
Material	(783)	(5)	(229)	(1.017)	(1.011)
Combustível para produção de energia	-	-	-	-	-
Serviços de terceiros	(10.628)	(7.263)	(6.526)	(24.417)	(20.653)
Taxa de fiscalização serviço energia elétrica-TFSEE	(501)	-	-	(501)	(641)
Amortização	(18.508)	(2.327)	(1.147)	(21.982)	(12.120)
Arrendamentos e aluguéis	(4)	-	(192)	(196)	(142)
Tributos	(22)	-	(9)	(31)	(21)
Provisões líquidas - PCLD	-	(712)	-	(712)	(1.987)
Perdas conta a receber/consumidores	-	(432)	-	(432)	(1.298)
Provisões líquidas - contingências	-	-	5.113	5.113	(76)
Outros	(691)	(1.493)	(11.230)	(13.414)	(5.321)
Total custos / despesas	(38.593)	(15.742)	(24.313)	(78.648)	(61.481)

26. RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

Receita Financeira	Período de três meses findos em		Período acumulado de nove meses findos	
	30/09/14	30/09/13	30/09/14	30/09/13
Renda de aplicações financeiras	2.032	2.935	13.001	9.678
Juros, comissões e acréscimo moratório de energia	8.900	7.785	24.236	24.227
Variação monetária	11.195	2.864	37.627	14.483
Variação cambial	3.287	1.360	27.069	2.124
Operações swap	21.468	2.236	28.042	6.041
Receita Financeira da Concessão	(7.190)	5.784	5.057	10.559
Outras receitas financeiras	461	399	1.471	1.249
Total	40.153	23.363	136.503	68.361

Despesa Financeira	Período de três meses findos em		Período acumulado de nove meses findos	
	30/09/14	30/09/13	30/09/14	30/09/13
Encargos de dívida	(6.902)	(10.186)	(24.414)	(32.429)
Variação monetária	(6.580)	(2.788)	(31.000)	(8.864)
Variação cambial	(26.779)	(1.494)	(37.305)	(3.892)
Operações swap	(3.925)	(1.304)	(33.370)	(2.158)
Multas regulatórias	(470)	(350)	(1.860)	(1.523)
Perda acréscimos moratórios	(20)	2.228	(52)	1.382
Outras despesas financeiras	(6.010)	(577)	(8.097)	(3.662)
Total	(50.686)	(14.471)	(136.098)	(51.146)

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS
Em 30 de setembro de 2014
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

As principais condições relacionadas aos negócios entre partes relacionadas estão descritas a seguir:

(a) Contratos de Suprimento de Energia Elétrica:

Baguari I – Contrato n°. 4600017985, vigência de 1º de janeiro de 2010 até 31 de dezembro de 2039, conforme Resolução ANEEL n°. 589 de 11 de dezembro de 2007.

Rio PCH I – Contrato n°. 4600015569, vigência de 17 de janeiro de 2007 até 31 de dezembro de 2038, conforme Resolução Autorizativa ANEEL n°. 1.163 de dezembro de 2007.

Goiás Sul – Contrato n°. 4600017990 e 4600017991, vigência de 1º de janeiro de 2010 até 31 de dezembro de 2039, conforme Resoluções Autorizáveis ANEEL n°. 881 e 882 de 24 de abril de 2007.

Energética Águas da Pedra – Contrato 4600020539, vigência de 1º de agosto de 2007 até 31 de dezembro de 2040, conforme Resolução Normativa ANEEL n°. 232 de 19 de setembro de 2006.

(b) Contratos de Uso do Sistema de Transmissão (CUST)

Afluentes – Contrato n°. 4600007603, de uso do sistema de transmissão, entre o Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS, COSERN e a Afluentes, com vigência até dezembro de 2027, corrigido anualmente pela variação do IGPM.

SE Narandiba – Contrato n°. 4600007603, de uso do sistema de transmissão, entre o Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS, COSERN e a SE Narandiba, com vigência até dezembro de 2027, corrigido anualmente pela variação do IGPM.

(c) Contratos de Prestação de Serviços

Amara Brasil - Contrato n°. 4600032488, vigência de 16 de agosto de 2014 até 15 de agosto de 2018.

Neoenergia Serviços Ltda. – Contrato n°. 4600032755, vigência de 14 de agosto de 2014 até 14 de agosto de 2018, conforme Resolução Normativa ANEEL n°. 414 de 09 de setembro de 2010.

(d) Contratos de Empréstimos e Aplicações Financeiras

Banco do Brasil – Nota de Crédito Comercial n°. 20/00863-5, com vencimento em 18 de novembro de 2021, corrigido mensalmente com base no CDI.

Banco do Brasil - Nota de Crédito Comercial n°. 342.901.057, com vencimento em 24 de abril de 2015, corrigido mensalmente com base no CDI.

Banco do Brasil - Nota de Crédito Comercial n°. 20/00852-X, com vencimento em 18 de novembro de 2021, corrigido mensalmente com base no CDI.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS
Em 30 de setembro de 2014
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

(e) Debêntures Aplicação/Emissão

Regulamento BB POLO 28 Fundo de Investimento Renda Fixa com longo prazo de crédito privado.

(f) Contrato de locação de imóveis

Neoenergia S/A - Contrato nº 4600019864 referente à locação de imóvel não residencial, vigência de 01 de julho de 2014 até 30 de junho de 2018, corrigidos anualmente pela variação do IGPM.

(g) Contratos de Uso do Sistema de Distribuição (CUSD)

Mel 2 – Conta Contrato nº. 7005710671, de uso do sistema de distribuição, com vigência até janeiro de 2046, conforme Portaria nº 130 de 24 de fevereiro de 2011 do Ministério de Minas de Energia, corrigido anualmente pela variação do IGPM.

Arizona 1 Energia Renovável S/A – Conta Contrato nº. 7006543981, de uso do sistema de distribuição, com vigência até a extinção da concessão, permissão ou autorização do acessante, conforme Portaria nº 144, de 3 de março de 2011 do Ministério de Minas de Energia, corrigido anualmente pela variação do IGPM.

Adicionalmente a Companhia realiza vendas de energia a partes relacionadas, presentes em sua área de concessão (consumidores cativos), com valores definidos através de tarifas reguladas pela ANEEL.

A Administração da Companhia entende que as operações comerciais realizadas com partes relacionadas estão em condições usuais de mercado.

27.1 Remuneração da administração

A remuneração total dos administradores da Companhia para o período findo em 30 de setembro de 2014 foi de R\$ 1.638 (R\$ 1.511 em 30 de setembro de 2013), a qual é considerada benefício de curto prazo. A Companhia mantém ainda benefícios usuais de mercado para rescisões de contratos de trabalho.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de setembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

28. GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

Em atendimento à Deliberação CVM nº 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPC 38, 39 e 40 e alteração da Deliberação CVM nº. 684, de 30 de agosto de 2012, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPC 40(R1), a Companhia efetuou uma avaliação de seus instrumentos financeiros, inclusive os derivativos.

Considerações gerais e Políticas

A administração dos riscos financeiros da Companhia segue o proposto na Política Financeira do Grupo que foi aprovada pelo Conselho de Administração da holding. Dentre os objetivos dispostos na Política estão: proteção de 100% da dívida em moeda estrangeira, o financiamento dos investimentos da Companhia com Bancos de Fomento, alongamento de prazos, desconcentração de vencimentos e diversificação de instrumentos financeiros. Além dessa Política a empresa monitora seus riscos através de uma gestão de controles internos que tem como objetivo o monitoramento contínuo das operações contratadas, proporcionando maior controle das operações realizadas pelas empresas do grupo.

Ainda de acordo com a Política Financeira, a utilização de derivativos tem como propósito único e específico de proteção com relação a eventuais exposições de moedas ou taxas de juros.

Gestão do Capital Social

A Companhia promove a gestão de seu capital através de políticas que estabelecem diretrizes qualitativas aliadas a parâmetros quantitativos que visam a monitorar seu efetivo cumprimento.

A gestão do capital consiste em estabelecer níveis de alavancagem que maximizam valor para a empresa, considerando o benefício fiscal da dívida, o custo de endividamento e todos os diversos aspectos envolvidos na definição da estrutura ótima de capital.

Não houve alterações dos objetivos, políticas ou processos durante o trimestre findo em 30 de setembro de 2014.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de setembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Em 30 de setembro de 2014, os principais instrumentos financeiros estão descritos a seguir:

- Caixa e equivalentes de caixa – são valores classificados como mantidos para negociação e registrados nos balanços patrimoniais com variações no resultado.
- Títulos e valores mobiliários – Ativos financeiros destinados para garantias de empréstimos, financiamentos e leilões de energia são classificados como mantidos até o vencimento e registrados contabilmente pelo custo amortizado. Além disso, os títulos e valores mobiliários também representam os fundos exclusivos compostos por papéis com vencimentos no longo prazo, sendo registrados, a valor justo por meio do resultado, e classificados como destinados para negociação imediata.
- Contas a receber de clientes e outros – decorrem diretamente das operações da Companhia, são classificados como empréstimos e recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável.
- Concessão do Serviço Público (Ativo Financeiro) - Indenização – Composto pelo reconhecimento das indenizações previstas pela construção de ativos de distribuição que não foram amortizados durante o período de concessão.
- Fornecedores – decorrem diretamente das operações da Companhia e são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo.
- Empréstimos, financiamentos e debêntures

O principal propósito desse instrumento financeiro é gerar recursos para financiar os programas de expansão da Companhia e eventualmente gerenciar as necessidades de seus fluxos de caixa no curto prazo.

- ✓ Empréstimos, financiamentos em moeda nacional – são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores contratuais (custo amortizado), e atualizados pela taxa efetiva de juros da operação. Os valores de mercado destes empréstimos são equivalentes aos seus valores contábeis. Trata-se de instrumentos financeiros com características oriundas de fontes de financiamento específicas para financiamento de investimentos em distribuição de energia, com custos subsidiados, atrelados à TJLP – Taxa de Juros do Longo Prazo ou com taxas pré-fixadas, e do capital de giro da Companhia, com custos atrelados à CDI – Certificado de Depósito Interbancário.
- ✓ Debêntures em moeda nacional – são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos seus valores contratuais (custo amortizado), e atualizados pela taxa efetiva de juros da operação. Para fins de divulgação, as debêntures tiveram seus valores de mercado calculados com base em taxas de mercado secundário da própria dívida ou dívida equivalente, divulgadas pela ANBIMA, sendo utilizado como projeção dos seus indicadores as curvas da BM&F em vigor na data do balanço.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS
Em 30 de setembro de 2014
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

- ✓ Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira são considerados como itens objeto de hedge, classificado como passivo financeiro mensurado a valor justo por meio do resultado.

- Instrumentos financeiros derivativos:

Os derivativos são mensurados a valor justo por meio do resultado da mesma forma como as dívidas a eles atreladas. Embora a Companhia faça uso de derivativos com o objetivo de proteção, ela não aplica a chamada contabilização de hedge (hedge accounting).

- ✓ Operações com derivativos para proteção contra variações cambiais – tem por objetivo a proteção contra variações cambiais nas captações realizadas em moeda estrangeira e moeda nacional indexada a variação cambial, sem nenhum caráter especulativo. Esses se apresentam compondo ou compensando os passivos financeiros objetos de proteção, pois serão liquidados em prazo e volumes semelhantes.
- ✓ Operação com derivativo para troca de taxa de juros – consiste na troca do resultado financeiro apurado pela aplicação de taxa pré fixada, equivalente aos juros de um empréstimo, pelo resultado financeiro apurado pela aplicação, sobre o mesmo valor, de percentual da taxa DI, sem nenhum caráter especulativo. Esses se apresentam compondo ou compensando os passivos financeiros objetos de proteção, pois serão liquidados em prazo e volumes semelhantes.

A Companhia não possui outros instrumentos financeiros derivativos, reconhecidos ou não como ativo ou passivo no balanço patrimonial, tais como contratos futuros ou opções (compromissos de compra ou venda de moeda estrangeira, índices ou ações), contratos a termo ou qualquer outro derivativo, inclusive aqueles denominados "exóticos".

A Companhia possui instrumentos derivativos com objetivo de proteção econômica e financeira contra a variação cambial, utilizando swap de moeda estrangeira para CDI, conforme descrito a seguir:

- ✓ Operação de “hedge” para a totalidade do endividamento com exposição cambial, de forma que os ganhos e perdas dessas operações decorrentes da variação cambial sejam compensados pelos ganhos e perdas equivalentes das dívidas em moeda estrangeira.

A política da Companhia não permite a contratação de derivativos exóticos, bem como a utilização de instrumentos financeiros derivativos com propósitos especulativos.

Os derivativos e respectivos itens objeto de proteção foram ajustados ao valor justo. A valorização ou a desvalorização do valor justo do instrumento destinado à proteção foram registradas em contrapartida da conta de receita ou despesa financeira, no resultado do exercício.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de setembro de 2014
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Os contratos de derivativos, considerados instrumentos de proteção de fluxo de caixa, vigentes em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 são como segue:

Descrição	Contraparte	Data dos Contratos	Data de Vencimento	Posição	Valores de Referência				Efeito acumulado			
					Moeda Estrangeira		Moeda Local		Valor Justo		30/09/14	
					30/09/14	31/12/13	30/09/14	31/12/13	30/09/14	31/12/13	Valor a receber/recebido - a pagar/pago	
Contratos de swaps												
Cosern												
Swap												
Ativa	Bank Of American	08/04/2011	06/05/2016	USD 6M LIBOR + 2,39% a.a.	USD 9.482	USD 9.482	R\$ 15.000	R\$ 15.000	23.531	22.461		
Passiva				107,85% do CDI						15.701	15.219	
									7.830	7.242	(69)	
Swap												
Ativa	Citibank	03/05/2010	03/12/2018	117,65% * (USD Libor 3M+0,97% a.a.)	USD 85.000	USD 85.000	R\$ 195.500	R\$ 195.500	204.325	195.184		
Passiva				CDI - 104,5% a.a.							197.088	196.942
									7.236	(1.758)	(5.259)	
									15.067	5.484	(5.328)	

Valor Justo

O Valor justo de um instrumento financeiro é o montante pelo qual o mercado precifica determinados ativos e passivos financeiros, considerando o não favorecimento das partes envolvidas.

A Companhia entende que valor justo de contas a receber e fornecedores, por possuir a maior parte dos seus vencimentos no curto prazo, já está refletido em seu valor contábil. Assim como para os títulos e valores mobiliários classificados como mantidos até o vencimento. Nesse caso a companhia entende que o seu valor justo é similar ao valor contábil registrado, pois estes têm taxas de juros indexadas à curva DI (Depósitos Interfinanceiros) que reflete as variações das condições de mercado.

Para os passivos financeiros classificados e mensurados ao custo amortizado a metodologia utilizada é a de taxas de juros efetiva. Na maioria dos casos, essas operações foram fechadas com bancos de fomento ou agentes repassadores de linhas subsidiadas. Essas operações são bilaterais e não possuem mercado ativo nem outra fonte similar com condições comparáveis as já apresentadas que possam ser parâmetro a determinação de seus valores justos. Dessa forma, a Companhia entende que os valores contábeis refletem o valor justo da operação.

Os ativos financeiros classificados como mensurados a valor justo estão, em sua maioria, aplicados em fundos restritos, dessa forma o valor justo está refletido no valor da cota do fundo. As assets possuem suas metodologias de marcação a mercado, em conformidade com o Código ANBIMA de Regulação e Melhores práticas.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de setembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Para os passivos financeiros classificados como mensurados a valor justo, aos quais são as dívidas vinculadas aos instrumentos financeiros derivativos com a finalidade de proteção (hedge), a Companhia adota a metodologia de determinação de valor justo projetando os fluxos com as características contratuais e a curva da BM&F. Para isso utiliza como taxa de desconto a taxa da ponta passiva do swap contratado. Não existe no mercado liquidez para as dívidas em moeda estrangeira, por isso foi adotada essa metodologia, considerando principalmente que a taxa da ponta passiva do swap reflete a precificação do mercado para o instrumento em questão.

A mensuração contábil da indenização e dos recebíveis decorrente da concessão é feita mediante a aplicação de critérios regulatórios contratuais e legais já descritos nesta demonstração. Para esses ativos não existe mercado ativo, e uma vez que todas as características contratuais estão refletidas nos valores contabilizados, o Grupo entende que o valor contábil registrado reflete os seus valores justos.

O quadro a seguir apresenta os valores contábil e justo dos instrumentos financeiros da Companhia em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013, classificados pelas categorias de instrumentos financeiros, conforme disposto no CPC 38 e a comparação com os seus valores justos:

	30/09/14		31/12/13	
	Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo
Ativo financeiros (Circulante / Não circulante)				
Empréstimos e recebíveis	500.625	500.625	417.181	417.181
Contas a receber de clientes e outros	461.755	461.755	410.515	410.515
Recurso CDE	38.870	38.870	6.666	6.666
Mantidos até o vencimento	310	310	5.543	5.543
Títulos e valores mobiliários	310	310	5.543	5.543
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado	66.316	66.316	273.210	273.210
Caixa e equivalentes de caixa	62.922	62.922	271.382	271.382
Títulos e valores mobiliários	3.394	3.394	1.828	1.828
Disponível para venda	342.475	342.475	283.476	283.476
Concessão do Serviço Público - Indenização	342.475	342.475	283.476	283.476
Passivo financeiros (Circulante / Não circulante)				
Mensurado pelo custo amortizado	632.811	632.811	607.374	601.116
Fornecedores	190.434	190.434	159.284	159.284
Empréstimos e financiamentos	423.515	423.515	411.503	411.503
Debêntures *	18.862	18.862	36.587	30.329
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado	208.847	208.847	207.578	207.578
Empréstimos e financiamentos	223.722	223.722	213.062	213.062
Bank of America	(7.639)	(7.639)	(7.242)	(7.242)
Citibank	(7.236)	(7.236)	1.758	1.758

* Valor de mercado é meramente informativo

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de setembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Hierarquia de Valor Justo

A tabela abaixo apresenta os instrumentos financeiros classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado, de acordo com o nível de mensuração de cada um, considerando a seguinte classificação conforme previsto pelo CPC 40:

- Nível 1 – Preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos;
- Nível 2 – Inputs diferentes dos preços negociados em mercados ativos incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços); e
- Nível 3 – Inputs para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (inputs não observáveis).

	30/09/14			Total
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	
Ativos				
Ativos financeiros				
Disponível para venda				
Concessão do Serviço Público - Indenização	-	-	342.475	342.475
Mantidos para negociação				
Caixa e equivalentes de caixa	62.922	-	-	62.922
Títulos e valores mobiliários	3.704	-	-	3.704
Passivos				
Passivos financeiros				
Mantidos para negociação				
Empréstimos e Financiamentos				
Bank of America	-	23.189	-	23.189
Citibank	-	200.533	-	200.533
Outros Passivos financeiros				
Derivativos não designados como hedge				
Bank of America	-	(7.639)	-	(7.639)
Citibank	-	(7.236)	-	(7.236)
	<u>66.626</u>	<u>208.847</u>	<u>342.475</u>	<u>617.948</u>

Fatores de risco

- Riscos financeiros
 - ✓ Risco de variação cambial

Esse risco decorre da possibilidade da perda por conta de elevação nas taxas de câmbio, que aumentem os saldos de passivo de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira no mercado. A Companhia, visando assegurar que oscilações significativas nas cotações das moedas a que está sujeito seu passivo em moeda estrangeira não afetem seu resultado e fluxo de caixa, possui em 30 de setembro de 2014, operações de “hedge” cambial, representando 100% do endividamento com exposição cambial.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS
Em 30 de setembro de 2014
Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

No trimestre findo em 30 de setembro de 2014 a Companhia apurou um resultado positivo nas operações de “hedge” cambial no montante de R\$ 17.544 (R\$ 11.512, resultado negativo em 30 de setembro de 2013).

A tabela abaixo demonstra a análise de sensibilidade do risco da variação da taxa de câmbio do dólar no resultado da Companhia, mantendo-se todas as outras variáveis constantes.

Para a análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros derivativos a Administração da Sociedade entende que há necessidade de considerar os passivos com exposição à flutuação das taxas de câmbio e seus respectivos instrumentos derivativos registrados no balanço patrimonial.

Como 100% das dívidas em moeda estrangeira estão protegidas por swaps, o risco de variação cambial é nulo, conforme demonstrado no quadro a seguir:

							R\$ Mil	
Operação	Moeda	Risco	Cotação	Saldo	Cenário Provável	Cenário (II)	Cenário (III)	
Dívida em Dólar			2,45	231.948	(2.972)	(3.715)	(4.458)	
Swap Ponta Ativa em Dólar	Dólar(\$)	Alta do Dólar	2,45	232.053	3.498	4.373	5.247	
Exposição Líquida					527	658	790	

Para o cálculo dos valores nos cenários acima, foram projetados os encargos e rendimentos para o trimestre seguinte, considerando os saldos e as taxas de câmbio vigentes ao final do período. No cenário II esta projeção foi majorada em 25% e no cenário III em 50% em relação em relação ao cenário provável.

Os derivativos para proteção contra a variação cambial são mensurados pelo valor justo e seus ajustes são reconhecidos no resultado financeiro da Companhia.

✓ Risco de taxas de juros e índice de preços

Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros ou outros indexadores de dívida, tais como índices de preço, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. O Grupo monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de proteção contra o risco de volatilidade dessas taxas.

A Companhia possui, em 30 de setembro de 2014, aplicações financeiras atreladas ao CDI, bem como contratos de empréstimos e financiamentos atrelados ao CDI e à TJLP. Além desses contratos, como mencionado no item “Risco de variação cambial”, a empresa possui swaps para cobertura das dívidas em moeda estrangeira indexada a variação cambial, trocando a exposição à variação do Dólar pela exposição à variação do CDI. Desta forma, o risco da Companhia referente a essas operações passa a ser a exposição à variação do CDI.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
 NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS
 Em 30 de setembro de 2014
 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

A Companhia possui contratos corrigidos por taxas pré-fixadas no montante de R\$ 81.892, registrados pelo valor contábil. Alterações nas taxas de juros não influenciam o resultado decorrente desses contratos, por este motivo não foram considerados na análise de sensibilidade.

A análise de sensibilidade demonstra os impactos no resultado da Companhia de uma possível mudança nas taxas de juros, mantendo-se todas as outras variáveis constantes

A tabela abaixo demonstra a perda (ganho) que poderá ser reconhecida no resultado da Companhia no trimestre seguinte, caso ocorra um dos cenários apresentados abaixo.

							R\$ Mil	
Operação	Indexador	Risco	Taxa no período	Saldo	Cenário Provável	Cenário (II)	Cenário (III)	
ATIVOS FINANCEIROS								
Aplicações financeiras em CDI	CDI	Queda do CDI	7,8%	23.436	1.826	1.369	913	
Aplicações financeiras em SELIC	SELIC	Queda do Selic	7,9%	13	1	1	1	
PASSIVOS FINANCEIROS								
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures								
Dívidas em CDI	CDI	Alta do CDI	7,8%	157.352	(12.258)	(15.322)	(18.387)	
Swap Ponta Passiva em CDI	CDI	Alta do CDI	7,8%	212.789	(16.576)	(20.720)	(24.865)	
Dívida em TJLP	TJLP	Alta da TJLP	3,7%	199.802	(7.446)	(9.308)	(11.170)	

Para o cálculo dos valores no cenário provável acima, foram projetados os encargos e rendimentos para o período seguinte, considerando os saldos e as taxas vigentes ao final do período. No cenário II esta projeção foi majorada em 25% e no cenário III em 50% em relação ao cenário provável. Para os rendimentos das aplicações financeiras, os cenários II e III consideram uma redução de 25% e 50%, respectivamente, em relação ao cenário provável.

✓ Risco de liquidez

O risco de liquidez é caracterizado pela possibilidade da Companhia não honrar com seus compromissos no vencimento. Este risco é controlado, através de um planejamento criterioso dos recursos necessários às atividades operacionais e à execução do plano de investimentos, bem como das fontes para obtenção desses recursos. O permanente monitoramento do fluxo de caixa da empresa, através de projeções de curto e longo prazo, permite a identificação de eventuais necessidades de captação de recursos, com a antecedência necessária para a estruturação e escolha das melhores fontes.

A Política Financeira adotada pela Companhia busca constantemente a mitigação do risco de liquidez, tendo como principais pontos o alongamento de prazos dos empréstimos e financiamentos, desconcentração de vencimentos, diversificação de instrumentos financeiros e o hedge da dívida em moeda estrangeira.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de setembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Havendo sobras de caixa são realizadas aplicações financeiras para os recursos excedentes com base na Política de Crédito do Grupo Neoenergia, com o objetivo de preservar a liquidez e mitigar o risco de crédito (atribuído ao rating das instituições financeiras). As aplicações da Companhia são concentradas em fundos restrito para as empresas do Grupo, e têm como diretriz alocar ao máximo os recursos em ativos com liquidez diária.

Em 30 de setembro 2014 a Companhia mantinha um total de aplicações no curto prazo de R\$ 55.814, sendo R\$ 54.811 em fundos restritos e R\$ 1.003 em outros ativos.

A tabela abaixo demonstra o valor total dos fluxos de obrigações da Companhia, com empréstimos, financiamentos, debêntures, fornecedores e outros, por faixa de vencimento, correspondente ao período remanescente contratual. Adicionalmente estão inclusos as previsões de fluxo de vencimentos das obrigações vinculadas às garantias oferecidas pela controladora à suas participadas de controle conjunto e coligadas.

	30/09/14								
	Valor Contábil	Fluxo de caixa contratual total	Até 3 meses	2015	2016	2017	2018	2019	Acima de 5 anos
Passivos financeiros não derivativos:									
Empréstimos e financiamentos	632.362	874.691	34.118	150.555	154.523	114.492	284.950	49.098	86.955
Debêntures	18.862	19.234	19.234	-	-	-	-	-	-
Fornecedores	190.434	190.434	43.488	130.465	16.481	-	-	-	-
Passivos financeiros derivativos									
Não designados como hedge accounting:									
Bank of America	-	(9.236)	565	1.133	(10.934)	-	-	-	-
Citibank	-	(26.622)	9.548	19.700	17.535	13.491	(86.896)	-	-

- Riscos operacionais

- ✓ Risco de crédito

O risco surge da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de converter em caixa seus ativos financeiros.

Para os ativos financeiros oriundos das principais atividades realizadas pela Companhia de distribuição, existem limitações impostas pelo ambiente regulado, onde cabe a esse agente determinar alguns processos operacionais e administrativos, dentre eles, políticas de cobrança e mitigação dos riscos de crédito de seus participantes, os consumidores livres e cativos, concessionárias e permissionárias.

Para os demais ativos financeiros classificados como caixa e equivalentes e títulos e valores mobiliários a companhia segue as disposições da Política de Crédito da Companhia que tem como objetivo a mitigação do risco de crédito através da diversificação junto às instituições financeiras, centralizando as aplicações em instituições de primeira linha. As aplicações da Companhia são concentradas em fundos restritos para a Companhia, e têm como diretriz alocar ao máximo os recursos em ativos com liquidez diária.

Garantias e outros instrumentos de melhoria de créditos obtidos

De uma forma geral, por questões econômicas ou regulatórias, não são tomadas garantias físicas ou financeiras dos créditos obtidos nas atividades fins da Companhia, o Contas a receber de clientes e outros.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de setembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Sua principal exposição de risco de crédito é oriundo da possibilidade das empresas virem a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus consumidores, concessionárias e permissionárias. Para reduzir esse tipo de risco e para auxiliar no gerenciamento do risco de inadimplência, o Grupo monitora as contas a receber de consumidores realizando diversas ações de cobrança, incluindo a interrupção do fornecimento, caso o consumidor deixe de realizar seus pagamentos. No caso de consumidores o risco de crédito é baixo devido à grande pulverização da carteira. Todas essas ações estão em conformidade com a regulamentação da atividade.

	<u>30/09/14</u>	<u>31/12/13</u>
Mensurados pelo valor justo por meio do resultado		
Caixa e equivalentes de caixa	62.922	271.382
Titulos e valores mobiliários	3.394	1.828
Empréstimos e recebíveis		
Contas a receber de clientes e outros	511.686	466.304
Recurso CDE	38.870	6.666
Mantidos até o vencimento		
Titulos e valores mobiliários	310	5.543
Disponível para venda		
Concessão do Serviço Público - Indenização	342.475	283.476

(*) Valor bruto não considerando PCLD

✓ Risco de vencimento antecipado

A Companhia possui contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures com cláusulas restritas que, em geral, requerem a manutenção de índices econômico-financeiros em determinados níveis (“covenants” financeiros). O descumprimento dessas restrições pode implicar em vencimento antecipado da dívida (vide notas explicativas nº 15 e 16).

✓ Risco quanto à escassez de energia

O Sistema Elétrico Brasileiro é abastecido predominantemente pela geração hidrelétrica. Um período prolongado de escassez de chuva, durante a estação úmida, reduzirá o volume de água nos reservatórios dessas usinas, trazendo como consequência o aumento no custo na aquisição de energia no mercado de curto prazo e na elevação dos valores de encargos do sistema em decorrência do despacho das usinas termoeletricas. Numa situação extrema poderá ser adotado um programa de racionamento, que implicaria em redução de receita. No entanto, considerando os níveis atuais dos reservatórios e as últimas simulações efetuadas, o Operador Nacional de Sistema Elétrico – ONS não prevê para os próximos anos um novo programa de racionamento.

Notas Explicativas

COMPANHIA ENERGÉTICA DO RIO GRANDE DO NORTE – COSERN
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Em 30 de setembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

29. EVENTOS SUBSEQUENTES

- a) Recebimento de recursos de Subvenções/Subsídios Governamentais (Nota 4, item (c)) conforme abaixo:
- Em 8 de outubro de 2014 a Companhia recebeu o montante de R\$ 5.402, referente à Subvenção CDE do mês de maio de 2014.
 - Em 17 de outubro de 2014 a Companhia recebeu o montante de R\$ 6.161, referente à Subvenção à subclasse residencial baixa renda do mês de agosto de 2014.
- b) Recebimento de recursos de CDE, conta ACR, em 6 de outubro de 2014, no montante de R\$ 11.707 referente ao mês de agosto de 2014 conforme Despacho nº 3.968/2014.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Comentário de Desempenho

1. ÁREA DE CONCESSÃO

A Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN, é concessionária de serviço público de energia elétrica, destinada a explorar os sistemas de sub-transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, com atuação no Estado do Rio Grande do Norte, atendendo 100% do total dos domicílios do Estado do Rio Grande do Norte.

A área de concessão da Companhia abrange aproximadamente 52.811 mil Km² e a Companhia é a única concessionária de energia elétrica do Estado do Rio Grande do Norte, tendo sua concessão vigente até 30 de dezembro de 2027.

2. EVOLUÇÃO DO NEGÓCIO

2.1. Evolução do Número de Consumidores Ativos

Descrição	Evolução do número de clientes ativos					
	3T14	3T13	Variação Vertical		Variação Horizontal	
			3T14	3T13	3T14	
Residencial	1.109.298	1.065.862	85,9%	85,7%	43.436	4,1%
Industrial	3.928	4.788	0,3%	0,4%	-860	-18,0%
Comercial	84.942	80.581	6,6%	6,5%	4.361	5,4%
Rural	71.769	71.755	5,6%	5,8%	14	0,0%
Poder Público	12.501	12.336	1,0%	1,0%	165	1,3%
Iluminação Pública	6.808	6.288	0,5%	0,5%	520	8,3%
Serviço Público	1.831	1.756	0,1%	0,1%	75	4,3%
Subtotal	1.291.077	1.243.366	99,98%	99,98%	47.711	3,84%
Consumo Próprio	205	206	0,02%	0,02%	-1	-0,49%
Suprimento	3	3	0,00%	0,00%	0	0,00%
Total	1.291.285	1.243.575	100,00%	100,00%	47.710	3,84%

Fonte: MPE_Setembro/14 realizado

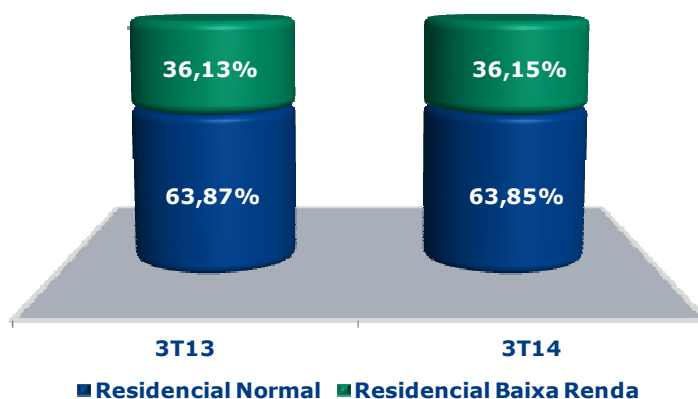
A Companhia apresentou no 3T14 um número total de 1.291.285 consumidores, o que representa um crescimento de 3,84% em relação ao 3T13. Esse crescimento representa um incremento de 47.710 novas unidades consumidoras na base comercial da Companhia.

O acréscimo observado entre os períodos analisados está concentrado na classe residencial, que representa 85,91% dos clientes da Cosern, registrando um crescimento de 4,1% (+43.436 clientes) em relação ao mesmo período de 2013.

As classes Comercial e Industrial registraram crescimentos no número de clientes de 5,4% e -18,0% respectivamente.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

2.2. Participação do Segmento Baixa Renda na Classe Residencial (%)



*Últimos 12 meses

Do total de clientes residenciais até setembro de 2014, 36,15% se enquadraram como residencial baixa renda, em conformidade com a Lei nº. 12.212/2010, regulamentada pela Resolução ANEEL nº. 414/2010.

2.3. Energia Vendida em GWh e Reais/Mil

Evolução das Vendas e Receita por Classe de Consumo								
Classe	3T14		3T13		Variação %		Participação 3T14	
	Receita (R\$ milhões)	Volume (GWh)	Receita (R\$ milhões)	Volume (GWh)	Receita (%)	Volume (%)	Receita (%)	Volume (%)
Residencial	183.619	461	151.228	427	21,4%	7,9%	42,9%	41,0%
Industrial	48.060	132	35.977	135	33,6%	-2,4%	11,2%	11,8%
Comercial	110.606	249	85.748	228	29,0%	9,1%	25,8%	22,2%
Rural	27.177	102	15.699	90	73,1%	13,6%	6,3%	9,1%
Poder Público	28.560	69	24.108	77	18,5%	-10,9%	6,7%	6,1%
Iluminação Pública	10.252	43	8.499	41	20,6%	5,3%	2,4%	3,8%
Serviço Público	19.807	65	16.078	65	23,2%	1,3%	4,6%	5,8%
Subtotal	428.081	1.121	337.337	1.063	26,9%	5,4%	100%	100%
Consumo Próprio	0	1,3	0	1,1	0,0%	16,1%		0,1%
Total	428.081	1.122	337.337	1.064	26,9%	5,5%	100%	100%

Fonte: MPE_Setembro/14 realizado

O volume total de energia vendida no mercado regulado da Companhia no 3T14 foi de 1.122 GWh, representando um acréscimo de 5,5% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Esse desempenho é explicado principalmente pelo comportamento das classes residencial e comercial.

A classe residencial apresentou crescimento de 7,9%, atingindo um consumo de 461 GWh no período. Esta classe detém a maior parcela do consumo total da Cosern, com uma participação de 41,0%. Esse crescimento foi influenciado pelo maior número de dias de faturamento, considerando o calendário de leitura adotado para o terceiro trimestre de 2014, quando comparado como terceiro trimestre de 2013.

Para a classe Industrial registrou-se uma queda de 2,4%, influenciada principalmente pela parada na produção de uma importante indústria de cerâmica, além da contínua redução da produção têxtil no estado.

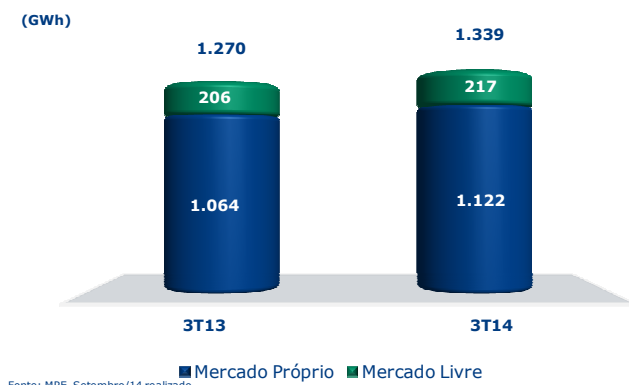
Já para a classe comercial o crescimento foi de 9,1%. Os destaques positivos ficaram por conta dos setores de atividades imobiliárias, comércio varejista, telecomunicações e prestação de serviços.

No que tange à classe rural seu desempenho é bastante correlacionado ao comportamento das variáveis climáticas, e ao calendário de leitura, tendo registrado crescimento de 13,6%, com destaque para as atividades de agropecuária e aquicultura.

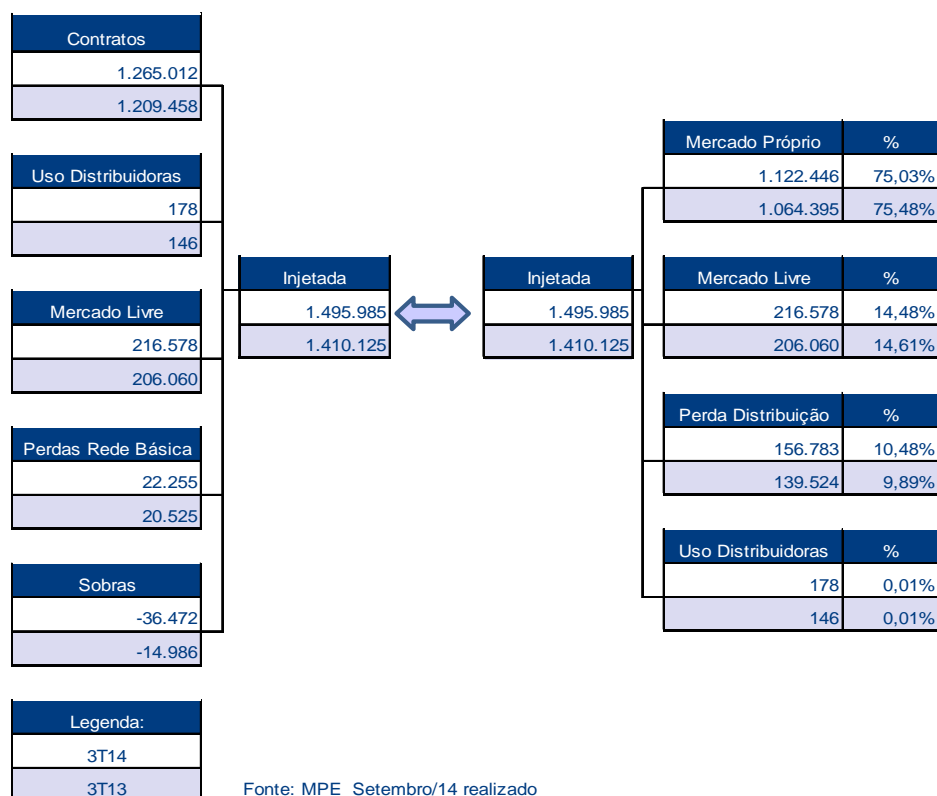
Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

2.4. Energia Distribuída

A energia distribuída (cativo + livre) pela Cosern no 3T14 foi 1.339 GWh, 5,4% maior que o registrado no mesmo período de 2013. Percebe-se uma manutenção da participação do consumo livre no período, ficando em 16,2% tanto no 3T13 quanto no 3T14.



2.5. Balanço Energético – MWh



A energia injetada atingiu o patamar de 1.495.985 MWh no 3T14, um crescimento de 6,1% com relação a igual período de 2013. Do total da energia injetada, 75% foi destinada ao consumo regulado, 14,5% para o consumo do mercado livre e 10,5% representam perdas no processo de distribuição.

No 3T14, as perdas de distribuição de energia elétrica (técnicas e comerciais) apresentaram um crescimento de 0,6 pontos percentuais, registrando 156.783 MWh no 3T14 e 139.524 MWh no mesmo período do ano anterior.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

2.6. Energia Contratada

No 3T14 não houve leilão de energia.

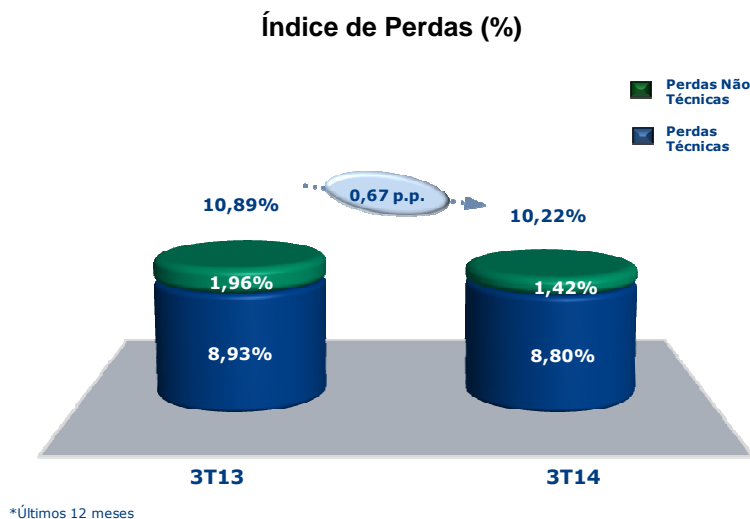
No gráfico a seguir, apresentamos a energia contratada para o período de 2014 a 2020, com base em 30/09/2014, baseada na expectativa de crescimento.



2.7. Índice de Perdas

As perdas de energia correspondem às perdas totais englobando as perdas técnicas, montante de energia elétrica dissipada no processo de transporte de energia entre o suprimento e o ponto de entrega, e as perdas não técnicas, decorrentes das irregularidades no cadastro de consumidores, medição e instalações de consumo.

As perdas de energia são acompanhadas pelas distribuidoras através do índice percentual que compara a diferença entre a energia requerida/comprada e a energia fornecida/faturada, acumuladas no período de 12 meses. Com base nessa metodologia, a seguir estão disponibilizados os índices de perdas das Distribuidoras do Grupo Neoenergia até setembro de 2014, comparado o mesmo período do ano anterior:



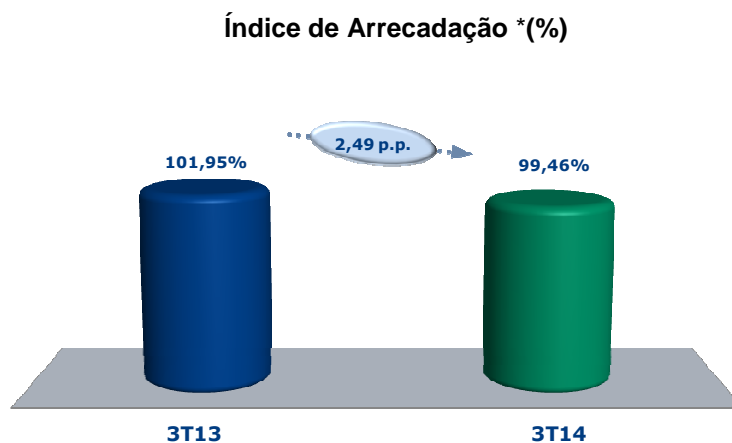
No 3T14 a COSERN apresentou uma diminuição no Índice de Perdas Globais em relação ao mesmo período de 2013. A COSERN atua fortemente no combate às perdas e em 2014 já investiu cerca de R\$ 5,462 milhões em ações de combate às perdas. As principais ações desenvolvidas foram:

- Realização de 50.795 inspeções e recuperação de 19,80 GWh de energia;
- Substituição de 13.503 equipamentos de medição, com equipes de inspeção;
- Melhoria da Gestão do Processo de Faturamento;
- Monitoramento e Telemedição de unidades consumidora do Grupo A.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

2.8. Arrecadação

O Índice de Arrecadação mede a evolução da arrecadação em relação ao faturamento vencido nos últimos 12 meses. Neste sentido, cabe ressaltar a influência direta das ações de cobrança que interferem no comportamento de pagamento das classes de consumo e, conseqüentemente, na composição deste indicador. Segue abaixo o índice da Cosern no 3T14 e seu comportamento em relação ao mesmo período de 2013:



O resultado obtido no índice do 3T14 apresenta uma trajetória descendente em virtude da redução da arrecadação em todas as classes, com exceção da Federal que apresentou um crescimento de 0,45 pontos percentuais.

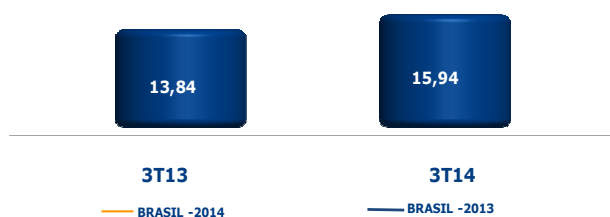
2.9. Indicadores de Qualidade no Fornecimento

A qualidade do fornecimento de energia é verificada principalmente pelos indicadores de qualidade DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor), que aferem as falhas ocorridas na rede de distribuição de energia elétrica. O cálculo desses índices considera a média móvel dos últimos 12 meses.

No 3T14 o DEC da COSERN ficou acima da média nacional, devido aos impactos das intempéries climáticas que atingiram a região Nordeste ao longo do período.

Os indicadores das três distribuidoras do grupo, assim como os resultados apurado no Brasil, são comparados a seguir:

DEC – 2014



FEC – 2014



Fontes: ANEEL - DEC e FEC Limite em 2013 - Referência Brasil.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

3. INVESTIMENTOS

A Companhia vem realizando investimentos significativos tanto na área técnica quanto comercial, visando melhorar a qualidade do fornecimento de energia, atender o crescimento do mercado e garantir a satisfação de seus clientes, tendo sido investido no 3T14 o montante de R\$ 55.595.

Os recursos aplicados nesse período foram direcionados ao combate às perdas de energia elétrica, reforço da rede de distribuição de energia elétrica, atendimento ao aumento da demanda, novas ligações, extensão de redes e novas conexões (incluindo o Programa Luz para Todos).

Os investimentos em administração se referem ao desenvolvimento de softwares, aquisição de hardwares, renovação da frota veicular e melhorias das instalações físicas, de forma a tornar mais eficientes os processos internos, e proporcionar um maior conforto ao atendimento dos clientes e melhores condições de trabalho aos empregados.

O resultado dos investimentos pode ser evidenciado na evolução dos ativos do sistema elétrico da Companhia.

- Expansão e renovação em linhas de distribuição em média tensão;
- Instalação de medidores;
- Melhoramento de rede de distribuição;
- Novas ligações.

Descrição	Acumulado até 30/09/2014	
	Investimento	Subvenções
	Total	Realizadas
Distribuição	112.875	3.528
Administração	14.916	0
Total	127.791	3.528

3.1. Programa Luz Para Todos

O Programa Luz para Todos foi instituído pelo Governo Federal em 2003 e com prazo de execução das obras até o final de 2011, posteriormente prorrogado até 2014, com a publicação do Decreto nº 7.520, de 11 de julho de 2011.

A resolução ANEEL nº 488, de 05/05/2012, estabelece as condições para revisão dos planos de universalização dos serviços de distribuição de energia elétrica na área rural para o período 2011 a 2014.

O termo de compromisso foi aditado em 29 de maio de 2013, e definiu o número de ligações para o período 2013 e 2014. O contrato foi assinado em 09 de outubro de 2013, dando reinício ao programa no RN.

O Programa Luz para Todos tem como objetivo propiciar o atendimento em energia elétrica à parcela da população do meio rural e residencial baixa renda brasileira que ainda não tem acesso a esse serviço público. Até 2014, também serão atendidos assentamentos rurais, comunidades indígenas, quilombolas, comunidades extrativistas, escolas, postos de saúde e poços de água comunitários, pessoas atendidas pelo Programa Territórios da Cidadania, ou pelo Plano Brasil sem Miséria.

De janeiro de 2004, quando o programa começou, até setembro de 2014, a distribuidora já realizou 55.169 ligações. Encontram-se, em execução, 1.702, e a executar, 783.

PROGRAMA LUZ PARA TODOS	3T14
Ligações executadas até 2009	52.525
Ligações executadas em 2010	284
Ligações executadas em 2013	209
Ligações executadas até 30 setembro 2014	2.151
Total de Ligações Executadas	55.169
Em execução	1.702
A executar	783
Ligações totais	57.654

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais**4. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO****4.1. Resultado do Trimestre**

Descrição	Trimestre - R\$ Mil		Variação	
	3T14	3T13	R\$ Mil	%
Receita Bruta	547.758	430.235	117.523	27,32
Deduções da Receita Bruta	(158.817)	(115.991)	(42.826)	36,92
Receita Líquida	388.941	314.244	74.697	23,77
Custos de Bens e/ou Serviços Vendidos	(313.556)	(225.638)	(87.918)	38,96
Resultado Bruto	75.385	88.606	(13.221)	-14,92
Outras Despesas Operacionais	(40.055)	(35.565)	(4.490)	12,62
Resultado do Serviço (I)	35.330	53.041	(17.711)	-33,39
Amortização / Depreciação	21.982	12.120	9.862	81,37
EBITDA	57.312	65.161	(7.849)	-12,05
Resultado Financeiro (II)	(10.533)	8.892	(19.425)	-218,45
Resultado Operacional (I) + (II)	24.797	61.933	(37.136)	-59,96
IR e CSLL	(3.451)	(9.587)	6.136	-64,00
Lucro do Período	21.346	52.346	(31.000)	-59,22

4.1.1. Receita Operacional Líquida

A Companhia apresentou no 3T14 uma Receita Bruta de R\$ 547.758 (R\$ 430.235 no terceiro trimestre de 2013), representando um aumento de 27,32%, e uma Receita Líquida de R\$ 388.941 (R\$ 314.244 no 3T13), representando um aumento de 23,77%.

Os fatores determinantes da variação da Receita Líquida foram:

Crescimento da receita com fornecimento de energia elétrica no montante de R\$ 72.219, devido principalmente a:

- Reajuste tarifário de 12,21%, conforme Resolução Homologatória ANEEL nº. 1.713 de 15 de abril de 2014, aplicado a partir de 22 de abril de 2014;
- Crescimento de 5,45% no consumo de energia elétrica equivalente a 58.051 MWh em relação ao mesmo período de 2013, devido principalmente ao crescimento normal do mercado (consumidores x consumo x tarifa);
- Efeito da Resolução Homologatória nº 1.413, de 24 de janeiro de 2013, que reduziu as tarifas de energia da Companhia.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais**4.1.2. Custos e Despesas Operacionais**

Custos e Despesas Não-Gerenciáveis	Trimestre - R\$ Mil		Variação	
	3T14	3T13	R\$ Mil	%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(198.502)	(147.975)	(50.527)	34,15
Encargos de Uso do Sistema de Transmissão	(19.942)	(9.329)	(10.613)	113,76
Taxa de Fiscalização - TFSEE	(501)	(641)	140	-21,84
Sub Total	(218.945)	(157.945)	(61.000)	38,62
Custos e Despesas Gerenciáveis	3T14	3T13	R\$ Mil	%
Pessoal e Administradores	(21.059)	(18.211)	(2.848)	15,64
Material	(1.017)	(1.011)	(6)	0,59
Serviços de terceiros	(24.417)	(20.653)	(3.764)	18,22
Depreciação e amortização	(21.982)	(12.120)	(9.862)	81,37
Provisões Líquidas - PCLD	(1.144)	(3.285)	2.141	-65,18
Provisões Líquidas - Contingências	5.113	(76)	5.189	-6.827,63
Custo de Construção	(56.519)	(42.418)	(14.101)	33,24
Outros	(13.641)	(5.484)	(8.157)	148,74
Sub Total	(134.666)	(103.258)	(31.408)	30,42
Total	(353.611)	(261.203)	(92.408)	35,38

Os custos e despesas operacionais no 3T14 tiveram um aumento de 35,38%, correspondente a R\$ 92.408, em relação ao mesmo período do exercício de 2013, devido principalmente a:

Energia elétrica comprada para revenda, variação no montante de R\$ 50.527 (34,15%), em função:

- Maior tarifa média (mix) de compra de energia, devido à entrada de novos contratos: do 12º LEN (Leilão de Energia Nova) e do 13º LEE (Leilão de Energia Existente), especialmente pelo efeito das térmicas, que possuem uma tarifa mais elevada;
- Aumento do custo variável pago às térmicas despachadas pelo ONS, para garantir o nível mínimo dos reservatórios nacionais;
- Maior exposição ao mercado de curto prazo, tendo em vista o cenário de desconstrução involuntária, ocasionado pela redistribuição das cotas em função da Lei 12.783/13 e/ou por projetos térmicos postergados ou cancelados;

Estes acréscimos foram parcialmente compensados pela:

- Redução das tarifas de compras de energia das concessões de geração renovadas pela Lei 12.783/13;
- Contabilização/reconhecimento das medidas do Governo Federal de auxílio às distribuidoras de energia, mediante os Decretos 8.203/14 e 8.221/14. O valor parcialmente compensado pelos repasses da CDE (ou CONTA-ACR), alcançou no 3T14 o montante de R\$ 44.344;
- Pela entrada em 2014 do contrato da UHE Jirau.
- Encargos de uso do sistema de transmissão, variação no montante de R\$ 10.613 (113,76%), decorrente principalmente da nova classificação do ESS para o ano de 2014, se não fosse isto a variação seria somente de 28,50%
- Outros / Provisões Líquidas para Contingências – a variação desfavorável de R\$ 8.158 (148,76%) e favorável de R\$ 5.189 (6.827,63%), respectivamente, ocorreu principalmente devido ao pagamento de uma condenação cível no valor de R\$ 7.184. Este pagamento ocasionou uma reversão de R\$ 5.251 nas provisões líquidas para contingências, causando um efeito negativo líquido de R\$ 1.933 no resultado da empresa.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais**4.1.3. Resultado Financeiro Líquido**

Descrição	Trimestre - R\$ Mil		Variação	
	3T14	3T13	R\$ Mil	%
Renda de aplicações financeiras	2.032	2.935	(903)	-30,77
Juros, comissões e acréscimo moratório	8.900	7.785	1.115	14,32
Encargos, variação cambial, monetária e swap (líquidas)	(15.426)	(3.528)	(11.898)	337,24
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	(6.039)	1.700	(7.739)	-455,24
Total	(10.533)	8.892	(19.425)	-218

A Companhia apresentou um resultado financeiro líquido negativo de R\$ 10.533 no 3T14, contra um resultado financeiro líquido positivo de R\$ 8.892 no mesmo período de 2013, representando uma variação negativa de R\$ 19.425.

Contribuíram para esse resultado:

- O volume de renda de aplicações foi menor, devido principalmente a uma redução do valor médio de aplicações no 3T14, que foi de R\$ 75.707 contra R\$ 138.409 no 3T13, apesar da taxa SELIC atual de 10,90% ter sido superior ao mesmo período do ano passado que ficou na média de 8,51%.
- Elevação dos encargos e das despesas com, variação cambial, monetária e de SWAP (líquidas) na ordem de R\$ 11.898, ocasionada principalmente pelo maior volume de endividamento, crescimento de despesas com variação cambial e encargos das dívidas atreladas ao CDI, que aumentou de 8,5% no 3T13 para 10,90% no 3T14.
- Outras receitas (despesas) financeiras líquidas, a variação negativa de R\$ 7.739, ocorreu principalmente em função de maiores despesas com multas e juros de mora.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais**4.1.4. Principais Indicadores**

Indicadores Econômicos	Acumulado Até		Variação %
	3T14	3T13	3T14/13
Receita Operacional Bruta	1.553.177	1.372.937	13,13%
Receita Operacional Líquida	1.109.754	999.109	11,07%
EBITDA	172.562	217.179	-20,54%
Resultado do Serviço	121.129	169.857	-28,69%
Resultado Financeiro sem JSCP	405	17.215	-97,65%
Lucro Líquido	104.635	156.087	-32,96%
Margem EBITDA (%)	15,55%	21,74%	-6,19 p.p
Margem EBITDA (%) - Sem Rec. Construção (*)	17,39%	25,01%	-7,62 p.p
Margem Operacional (%)	10,91%	17,00%	-6,09 p.p
Margem Líquida (%)	9,43%	15,62%	-6,19 p.p

Indicadores Financeiros	Acumulado Até		Variação %
	3T14	dez/13	3T14/Dez 13
Ativo Total	1.815.774	1.879.804	-3,41%
Dívida Bruta	651.224	655.668	-0,68%
Patrimônio Líquido	756.531	888.171	-14,82%
Dívida Total Líquida	584.598	376.915	55,10%
Dívida Total Líquida /EBITDA (*)	2,54	1,37	85,15%
Dívida Total Líquida /(Dívida Total Líquida + PL)	0,44	0,30	46,31%
Dívida de Curto Prazo/Dívida Bruta	0,11	0,13	-13,35%
Patrimônio Líquido/Ativo Total	0,42	0,47	-11,82%

	3T14	3T13	Variação %
Investimentos	62.172	44.507	39,69%

Indicadores de Produtividade	3T14	3T13	3T14/3T13
Nº de Empregados	758	741	2,29%
Nº de Consumidores	1.291.285	1.223.696	5,52%
Consumidores/Empregados	1.704	1.651	3,16%
Custos/Consumidores	-0,27	-0,21	28,29%
Receita Operacional Líquida/Empregados (**)	1.309	1.172	11,70%

(*) EBITDA análise dos últimos 12 meses

(**) ROL sem a Receita de Construção

A Companhia apresentou no 3T14 um número total de 1.291.285 consumidores, o que representa um crescimento de 3,84% em relação ao 3T13. Esse crescimento representa um incremento de 47.710 novas unidades consumidoras na base comercial da Companhia.

Conciliação EBITDA	Trimestre		Variação	Acumulado Até		Variação %
	3T14	3T13	3T14/13	3T14	3T13 Reapresentado	3T14/2013
Lucro Líquido	21.346	52.346	-59,22%	104.635	156.087	-32,96%
Despesas financeiras	50.686	14.471	250,26%	136.098	51.146	166,10%
Receitas financeiras	(40.153)	(23.363)	71,87%	(136.503)	(68.361)	99,68%
Imposto de renda	1.422	7.578	-81,24%	10.812	24.957	-56,68%
Depreciação e Amortização	21.982	12.120	81,37%	51.433	47.322	8,69%
Amortização de ágio	2.029	2.009	1,00%	6.087	6.028	0,98%
EBITDA	57.312	65.161	-12,05%	172.562	217.179	-20,54%

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

5. ENDIVIDAMENTO

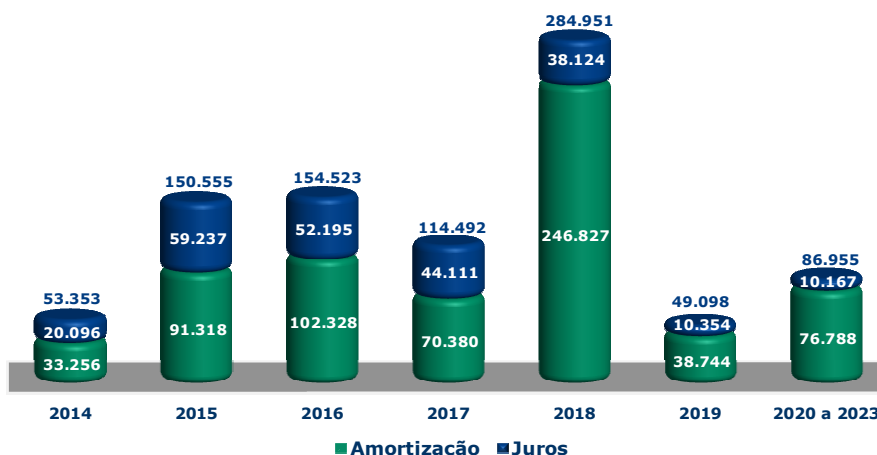
A dívida bruta da Companhia, incluindo empréstimos, financiamentos, debêntures, derivativos e encargos, passou de R\$ 655.668 em 31 de dezembro de 2013 para R\$ 651.224 no 3T14.

A dívida líquida da Cosern (dívida bruta deduzida das disponibilidades, aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários) no 3T14 com R\$ 584.597 (R\$ 376.915 em 31 de dezembro de 2013), 55,10% maior, em função principalmente de uma menor disponibilidade registrada no período.

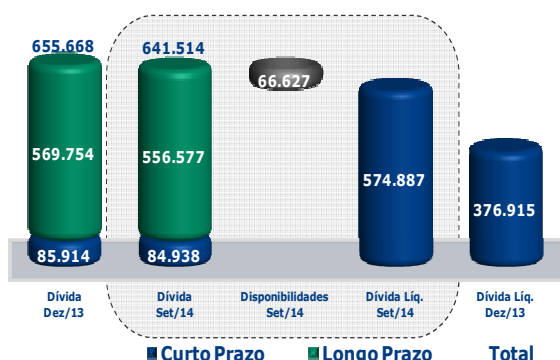
O indicador financeiro Dívida total líquida/EBITDA passou de 1,51 em 31 de dezembro de 2013 para 2,54 no 3T14.

A seguir é apresentado gráfico com a evolução do endividamento bruto e a respectiva segregação entre curto e longo prazo.

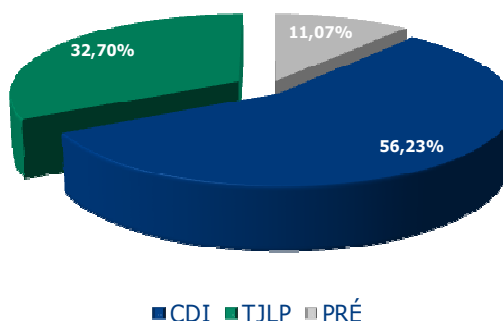
Cronograma de Vencimento da Dívida (R\$ Mil)



Evolução da Dívida (R\$ Milhões)



Endividamento por Indexador (%)



Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

6. REAJUSTE / REVISÃO TARIFÁRIA

6.1. COSERN

Conforme previsto no contrato de concessão da Cosern, o processo de reajuste e revisão tarifária são determinantes para o entendimento da receita do segmento de distribuição de energia elétrica.

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1.713, de 15 de abril de 2014, publicada no Diário Oficial da União do dia 17 de abril de 2014, homologou o resultado do Reajuste Tarifário Anual da Companhia, em 12,21%, dos quais 9,15% correspondem ao reajuste tarifário econômico e 3,06% aos componentes financeiros pertinentes.



Considerando como referência os valores praticados atualmente, o efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores da concessionária é de 12,75%, conforme tabela a seguir:

As novas tarifas entraram em vigor a partir do dia 22 de abril de 2014 com vigência até 21 de abril de 2015.

Grupo de Consumo	Variação Tarifária
AT - Alta Tensão (> 2,3 kV)	15,78%
BT - Baixa Tensão (< 2,3 kV)	11,40%
Efeito tarifário médio AT+BT	12,75%

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Aos Administradores e Acionistas

Companhia Energética do Rio Grande do Norte – COSERN

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Companhia Energética do Rio Grande do Norte ("COSERN" ou "Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado para os períodos de três e de nove meses findos nessa data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações

intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Revisamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foi elaborada de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Recife, 12 de novembro de 2014.

PricewaterhouseCoopers

Audidores Independentes

CRC 2SP000160/O-5 "S" RN

José Vital Pessoa Monteiro Filho

Contador CRC 1PE016700/O-o "S" RN